Anno XXVII — Terça-feira 30 de Dezembro de 1851. — N. 294.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$000

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	2 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará	10 de dito.	R. de J.	15 de Dezbr.
Parahiba.	19 de dito	Bahia	20 de dito.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Thomaz arc. de Cantuaria.
30 Terç. S. Sabino.
31 Quart. ✠ S Silvestre
1 Quint. ✠✠ Circumcizão do Senhor.
2 Sext S. Isidoro
3 Sab. S. Aprigio.
4 Dom. S. Tito b.; S. Prisco.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Novbr	Austria	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa.	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia.	28 de Outbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Noabr.
Italia	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico	15 de dito,
Prussia	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	8 de dito
Russia	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 29 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 28 d. p. 1$ Firme
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a 1$940
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

EXTERIOR.

Pastoral do Sr. arcebispo de Paris, para desenvolver e confirmar o decreto do concilio da mesma cidade, contra os erros que destroem os fundamentos da justiça e da caridade.

(*Continuação do n.* 293.)

X.

Todavia, apesar desta glorificação do trabalho por Deos, apesar da estima em que era tido por toda a parte em que a verdadeira religião estendia seu imperio, o trabalho manual veio a ser uma ignominia um vil attributo do escravo, entre as nações pagans. A sabedoria antiga, separada de Deos, esquecendo a grandeza do homem, abusou do direito de propriedade a ponto de applica-lo ao proprio homem, que ella atrevem se a considerar como cousa, no profundo desprezo de seu destino ou na completa ignorancia de sua natureza; e por uma consequencia necessaria esta indignidade, obrigou esta cousa organisada, o homem, que ella equiparava assim ao animal, a trabalhar para seu senhor, o qual possuindo este principio vivo e activo arrogava a si naturalmente o mesmo direito sobre o accessorio e o que podia nascer delle, sobre os proprios filhos do escravo, como sobre todos os fructos de seu trabalho.

Deste modo a perda da liberdade ou a escravidão arrastou a deshonra do trabalho que veio a ser o emprego e o caracter do escravo.

A honra do trabalho pereceu pois com a liberdade e tambem o direito de propriedade que della emana. O escravo pertendo-a, perde o instrumento, o meio necessario da possessão. Não sendo senhor de si, não podendo dispôr a sua vontade nem de sua pessoa, nem de seu corpo, como disporia elle de seu trabalho, e por seu trabalho das cousas que o cercam?

Vós bem o sabeis, charissimos irmãos, os dous terços do genero humano, antes de Jesus Christo, estavam assim reduzidos pela escravidão a ordem da besta de carga, trabalhando para seus senhores, e á sua vontade, sem tirar dahi outros fructos mais que o miseravel sustento que se dignavam darlhes como aos animaes domesticos. E isto não era praticado sómente entre as nações barbaras, ou entre as nações governadas tyranicamente, porém até entre os povos mais polidos da Grecia, e onde a liberdade politica era mais glorificada. Todas estas famosas republicas, das quaes tanto se tem fallado, tinham por base a escravidão, e esses grandes cidadãos tão orgulhosos de sua liberdade, e que nos são apresentados ainda hoje algumas vezes como modelos, eram mui simplesmente desprezadores da humanidade e exploradores do homem. A exploração do homem pelo homem, eis-aqui o que achareis no fim de todas as especulações da sciencia, e de todos os esforços do genio, quando o genio e a sciencia não são esclarecidos e dirigidos pela luz do Evangelho.

Porém quereis ver até onde os mais sabios politicos dos tempos antigos levavam o desprezo do trabalho, consequencia necessaria do desprezo da humanidade, escutai ao principe dos philosophos, Aristoles; elle pergunta a si mesmo: « Deve ser o artista contado no numero dos cidadãos? Não, responde elle, uma boa constituição não admittirá jamais o artista no nu ero dos cidadãos. »

Elle desejára que os agricultores fossem escravos. Os artistas e os trabalhadores, vem em seu pensamento depois dos agricultores. Elle proclama suas occupações como indignas do homem livre. Aquelles que a ellas se entregam, tem uma existencia degradada, onde a virtude não póde ser praticada. Elles são ja escravos pela alma, e não vivem livres se não porque o Estado não he bastante rico para substitui-los por escravos, nem bastante forte para reduzi-los a esta condição, como Diophante propoz um diá. »

Socrates, Platão, Xenophonte, Ciciro pensavam do mesmo modo. Os philosophos amigos de Juliano, repellião do sanctuario a tudo o que não tinha origem sagrada. «Crês tu, exclamava Thimistio, que homens nascidos de um padeiro ou de um cozinheiro, criado entre as cousas e os instrumentos de seu officio podem attingir jamais a dignidade e a sublimidade da philosophia?

Emfim o direito de propriedade reduzido por toda a parte ao direito do mais forte; o vencido explorado em suas faculdades espirituaes e corporaes pelo vencedor; o homem trabalhando forçadamente como o animal em proveito daquelle que se tem tornado seu senhor, e desde então o trabalho, tão nobre aos olhos da religião transformado em attributo da escravidão, em funcções dos brutos, em ignominia, eis-ahi o resumo da civilisação pagã antes da vinda do divino Salvador.

XI.

O christianismo poz fim a todas estas degradações, a todos estes attentados contra a natureza, consagrados por essa philosophia humana que quer dever tudo as unicas luzes da razão, e que põem sempre sua sciencia e suas theorias ao serviço de todos os erros, quando são protegidos pelos poderes.. A religião christã não temeu atacar estes erros, combate-los, reforma-los a custa do sangue de seus apostolos e de seus martyres. Ella demoliu successivamente e pouco a pouco não pela violencia e pelas agitações das revoluções, mas pela influencia e pela autoridade de suas doctrinas, toda a civilisação do paganismo em suas bases principaes. Ella destruiu a escravidão, esta grande columna da ordem social antiga, mostrando simplesmente que todos os homens são irmãos, pois que tem um mesmo Pai que está no céo; que sendo todos iguaes por natureza, nenhum tem o direito de possuir seu semelhante e de torna-lo sua propriedade.

Não sendo mais então o escravo encarregado só de trabalhar para fazer viver os outros homens, este trabalho sempre indespensavel, porem tornado voluntario, não participou mais da vergonha do servilismo. Elle recuperou a nobresa e a grandeza, todos os direitos de sua origem, e pelo direito sobre tudo de propriedade que he sua primeira consequencia, foi rehabilitado. Comtudo não bastou isto a sabedoria divina, a qual em suas obras de amor proporciona-se sempre á nossa fraqueza. Ella quiz apoiar o ensino pelo exemplo, e o verbo eterno fazendo-se homem dignou-se de habitar entre nós, afim de honrar, em seu nascimento como em sua vida, a pobreza e o trabalho.

O filho de Deos desce pois do céo, e despojando-se de sua gloria e de seus thesouros, o rico da eternidade, diz S. Paulo faz-se pobre por amor de nós. Elle nasce em um miseravel presepe, de uma mãi pobre que tem por esposo um pobre operario; elle proprio trabalha com suas mãos divinas até a idade de trinta annos. Foi pobre toda sua vida, não tendo mesmo onde reclinar a cabeça durante todo o tempo em que prehencheu sobre a terra sua missão celeste.

Foi a pobres pastores que elle fez levar primeiramente a boa nova da salvação, e e foi entre pobres pescadores que elle escolheu seus apostolos para annuncia-lo ao mundo. He sempre aos pobres, aos fracos, e aos pequenos que elle dirige de preferencia seus ensinos e suas benções, elle vem abrir o céo a todas as virtudes, aos homens de todas as condições: porém he aos pobres que pertence no seu reino o primeiro direito á bemaventurança, *Beati pauperes*!

Jesus Christo, filho do eterno, pobre e necessitado, ganhando seu pão com o suor de seu rosto, lavrando a madeira e transformando a materia na officina de Nazareth, que espectaculo digno dos anjos e dos homens! Que glorificação do trabalho e não só do trabalho do espirito e do pensamento senão ainda do trabalho material, do trabalho das mãos! Quem ousará queixar-se depois disto de uma vida humilde e laboriosa? Não haverá uma sorte de impiedade em desprezar o que foi estimado e santificado pelo filho de Deos? Homens de trabalho, operarios christãos, quanto sereis grandes e veneraveis em vossa profissão, se conformardes vossa vida com a vida do divino modello! Podeis ser de alguma sorte pela edificação de vossas virtudes os salvadores da sociedade moribunda.

Os apostolos e os dissipulos de Jesus Christo proseguem corajozamente depois de seu mestre, nesta obra de rehabilitação. San Paulo quer continuar seu trabalho de operario no meio das funcções e das fadigas do apostolado. Elle pode sem duvida reclamar, com toda justiça, seu sustento material áquelles a quem dispensa os bens espirituaes: porém deseja antes não deve-lo senão ás suas proprias mãos e á sua industria. Elle ganha seu pão á força de trabalho, de fadigas e de vigilias, como pessoalmente lembra aos Thessalonicenses; « Não temos comido gratuitamente o pão de ninguem, lhes diz elle; pelo contrario temos trabalhado dia e noite com grande fadiga e com muitos suores, para não sermos pezados a nenhum de vós. »

Diz elle mais: « Se alguem não quizer trabalhar não coma tambem. » testemunhando por palavras que o trabalho, como dissemos ha pouco, he a lei do homem primitivo bem como do homem decahido, porem que he para este um dever mais sagrado ainda, pois que póde achar nelle um modo facil de expiação, alim de cumprir suas obrigações para com a justiça divina.

Mas eis aqui uma consideração mais tocante ainda, tirada do amor da humanidade da ternura principalmente que Jesus Christo veio inspirar-nos para com os pobres. O grande apostolo faz-nos ver no trabalho um meio de alliviar nossos semelhantes e de prover com mais abundancia as suas necessidade:

« Aquelle que furtava não furte mais, diz elle aos Ephesios, porem occupe-se do trabalho manual em alguma obra boa e util, afim de ter não sómente o necessario para si mesmo, senão o que dar áquelles que estão na indigencia ». Tenho-vos mostrado com meu exemplo, continua elle, como cada um póde soccorrer os fracos com seu trabalho, compenetrando-se desta palavra do Senhor Jesus: que he melhor dar que receber. »

O trabalho transformando-se deste modo em caridade, reveste-se do caracter mais bello de todas as virtudes christães; elle vem a ser alguma cousa de sublime. A religião não podia eleval-o a uma mais alta dignidade nem fazel-o resplandecer com mais gloria.

Enfim a igreja tem sempre recommendado o trabalho como um dos meios mais efficases do aperfeiçoamento espiritual, não só porque preservando da occiosidade, que he a mãi de todos os vicios, impede muitas tentações, ou torna os individuos que a elle se dão capazes de vencêl-as: senão principalmente por causa das penas, das privações, dos esforços que impõe para combater as necessidades da vida, para vencer os obstaculos, para domar a materia, para imprimir-lhe o sello da intelligencia e eleval-a acima de si mesma polindo-a. Oh! bem aventurados, repito, os pobres! Bemaventurados estes homens de trabalhos, que, por suas obras mais rudes e tambem por sua maior resignação em quanto lutam com as necessidades da existencia, mostram-se de todas as maneiras, semelhantes a Jesus Christo! Depois de ter soffrido pacientemente com elle neste mundo, elles entrarão um dia com elle em seu reino.

Mas esperando a felicidade da vida futura, a religião, pela rehabilitação e pelo libertamento do trabalho, abre na vida presente as classes laboriosas o caminho para a prosperidade, dando a todas as industrias humanas, as probabilidades ordinarias da fortuna. Desde que foi posto pelo christianismo em posse de si mesmo e de seu trabalho, o operario foi investido do direito de propriedade em toda a sua extenção, isto he da faculdade de vir a ser proprietario.

XII.

Não somente o christianismo deu aos trez quartos do genero humano o direito de propriedade, não só sanccionou e consolidou este direito pela abolição da escravidão, isto he pela libertação do homem e de seu trabalho, senão ainda garantiu o livre exercicio delle o assegurou sua permanencia protegendo-o por seus preceitos e por suas maximas, nos meio de transmição da propriedade, transmissão reconhecida como cousa justa por todos os povos da terra.

Effectivamente entre todas as nações do mundo civilisado, em virtude do direito natural, social e convencional, o pai transmitte a sua posteridade, com seu sangue e sua vida, os fructos de sua industria e de suas fadigas. A quem, conforme a justiça, quereriam que o trabalho do pai aproveitasse, senão aos filhos? Ha uma rasão ao mesmo tempo natural e moral para que estes se aproveitem delle com preferencia a outro qualquer, e esta dobrada rasão he a base de direito sagrado da herança; he que de um lado aquelle que trabalha deve colher os fructos de seu trabalho, conforme a regra da justiça, e do outro, que o pai não trabalha só para si, mas tambem para seus filhos.

Deste modo o trabalho do pai constitue de uma maneira inseparavel seu direito de propriedade e o de seus filhos, sua posse individual e o de sua posteridade; porque o pai que está encarregado de propagar sua raça, tem por isso mesmo a missão de assegurar-lhe a perpetuidade por todos os meios possiveis e honestos. Tal he a lei da natureza com a qual a sociedade deve conformar-se, se não quizer perecer, e a qual a religião não podia deixar de sanccionar por seus oraculos.

Sim ella o tem feito da maneira mais formal. Abramos a escritura santa e consultemos a tradição catholica. Está escripto no deuteronomio no capitulo desanove: « Não removereis os limites postos para separar as herdades; e no capit. XXVII: « Maldito seja aquelle que arranca os limites da herdade de seu proximo. » Eis aqui a legitimidade das heranças bem provadas por estes testemunhos do antigo tetamento.

Jesus Christo, no Evangelho, faz continuadamente allusão ao direito de herança. Elle veio ao mundo para fazer nos filhos de Deos, e tornar-nos capazes desta qualidade de partecipar da herança do céo. Elle chama a si mesmo o herdeiro do pai de familia, que este envia a seus rendeiros infeliz para receber o preço de sua terra e que estes maos servidores fazem morrer, porque he o herdeiro, e porque matando-o, esperam apoderar-se da herança. Finalmente elle representa por toda parte em seus divinos ensinos, o filho como o herdeiro natural do pai e por consequencia como tendo direito a tudo que este possue: « Meu filho, diz o pai do prodigo ao seu filho mais velho, o que eu possuo não te pertence?

He verdade que Jesus Christo, como vemos no evangelho, recusou fazer a partilha de uma successão entre dous irmãos: «Quem constituiu a mim juiz, lhes respondeu elle, para fazer a partilha de vossos bens? » Porem pela propria expressão deste recusa o direito de successão dos dous irmãos he reconhecido da maneira a mais evidente. Não tratava-se senão de determinar a parte de cada um, e foi isso o que o divino Salvador não quiz fazer, porque não veio a terra para occupar-se dos negocios temporaes dos homens, mas para procurarlhes os bens espirituaes e eternos.

A tradição sobre este ponto está perfeitamente de accordo com a escriptura. A igreja tem constantemente feito respeitar as leis relativas aos testamentos; tem sempre ensinado que estas leis obrigam em consciencia; ella manda restituir aos herdeiros os bens roubados; quando esta restituição não póde ser feita ao proprio primeiro possuidor, e deste modo declara a legitimidade da propriedade transmettida e avalida da successão.

Taes teem sido, desde a origem e em todos os seculos, os preceitos da religião sobre o direito de successão. As decisões do consilho de Paris são pois perfeitamente conformes com o espirito do Christianismo com a lettra da escriptura e com a tradição ecclesiastica.

XIII.

Assim charissimos irmãos, o direito de propriedade individual está fóra de toda contestação. As leis civis regulam bem suas condições; porem este direito por si mesmo está na natureza, e por conseguinte, he anterior a toda a legislação civil. He esta a razão porque em todos os grandes periodos da humanidade, e no meio das revoluções e das catastrophes que perturbam, de tempos em tempo, o mundo moral, bem como as tempestades e os terramotos agitam o mundo physico, a propriedade tem podido receber em sua constituição, modificações mais ou menos profundas, porem o principio tem parmanecido sempre sagrado e inviolavel. A abolição da escravidão, depois da servidão, depois do direito de primogenitura, são outras tantas transformações ou modificações perfeitamente legitimas da propriedade, por que ellas teem sido reclamadas pelo progresso dos tempos e pela necessidades da sociedade, e porque são mais conformes quer aos principios eternos da justiça, quer ao espirito de amor e de igualdade que he o espirito do evangelho; porem atravez de todas estas transformações ou modificações successivos, as quaes não teem sido jamais feitas senão sobre as formas exteriores ou sobre os factos accidentaes do direito de propriedade, isto he sobre as condições mais ou menos largas, mais ou menos restrictivas impostas a seu exercicio, sempre o preceito de Deos tem podido e tem devido ter sua applicação: « Tu não tiraras o bem de outrem. »

A propriedade he portanto fundada em direito tanto quanto qual quer instituição do mundo. Ella repousa sobre a triple-ce base da lei natural, da lei civil e da lei religioza, e deste modo ninguem póde destrui-la sem fazer violencia a natureza, sem arruinar a sociedade e sem calcar os pés a religião.

Porém segue se daqui que o exercicio deste direito não tenha produzido abusos? E estes abusos da propriedade não tem produzido no proprio seio da humanidade, para allivio da qual ella foi creada, males lamentaveis? Ninguem o póde negar, a não querer fechar os olhos á evidencia e repudiar todos os testemunhos da historia. Ah! a posse individual dos bens tem tido o destino das melhores cousas do mundo. O que ha que seja mais para desejar-se do que a liberdade, e que seja mais detestavel do que a licença e anarchia? Ha sobre a terra nada mais excellente que a religião e pode-se achar nada mais funesto que a superstição e o fanatismo? Deveremos acaso renunciar a liberdade e repudiaremos a religião pelo terror dos males do que ellas são a occasião ou o pretexto? Deos tal não permitta! porque se não se podessem destruir os abusos senão por este preço, visto que os homens com suas paixões de tudo abusam, cumpriria que se abstivessem de pensar, de querer e de viver.

XIV.

He isto o que não tem comprehendido alguns reformadores modernos da propriedade; elles não tem visto senão os abusos da propriedade, elles os tem observado e provado maravilhosamente, até os tem exagerado, como sempre succede, e para remedia-los, não tem achado meio melhor do que destrui-la. A sociedade está atacada de um mal profundo: qual he o remedio que elles propõem? Querem mata-la para cura-la.

Elles pretendem constituir uma sociedade perfeita e gloriosa, cheia de felicidade e tal como podemos imagina-la no céo; mas para isto he preciso destruir a propriedade, a qual em seu pensar he a fonte de todos os crimes e de todas as infelicidades da raça humana, além do que he uma monstruosidade moral, pela desigualdade que estabelece entre os homens.

Entretanto como proceder para constituir esta sociedade nova e para faze-la viver! Ha dous meios, segundo elles, e são ou que ninguem possua, ou que todos possuam igualmente. São estes os dous systemas do *socialismo*, como elles o entendem. Examinemos rapidamente estes dous systemas, se he que taes concepções, taes sonhos merecem este nome.

Fique, porém, desde ja bem entendido que não queremos reprovar aqui o verdadeiro socialismo, se quizerem dar este nome a esta tendencia generosa, que leva alguns homens de um zelo desinteressado a procurar o melhoramento da sociedade em suas instituições, em suas leis, em seus costumes, no bem estar de todos e particularmente das classes laboriosas; tendencia christã e louvavel, digna de nossas animações, quando, não reduzindo-se a systemas e a phrases, procura sinceramente e com perseverança os meios os mais proprios para realisar o progresso social, procurando para seus semelhantes uma maior somma de bens, quer na ordem moral, quer na ordem material.

Os homens que são animados deste zelo se reconhecem finalmente por este signal; elles querem aperfeiçoar a sociedade pouco a pouco, aproveitando tudo o que tem havido de bom nos seculos passados, ajuntando frequente e lentamente o melhor ao bom, e não regeitando senão o que a experiencia tem demonstrado funesto ou inutil, obrando em uma palavra relativamente ao desenvolvimento da sociedade, como a natureza no trabalho de sua reproducção.

Elles differem, pois, essencialmente d'aquelles que se chamam exclusivamente « socialistas », e que creem possuir um systema ainda não conhecido ou pelo menos ainda não praticado até aos nossos dias, e que largamente applicado ao estado social actual, deverá muda-lo completamente, regenera-lo a fundo, e fazer sahir das ruinas do antigo mundo, um mundo novo, no qual todos os homens, pelo que dizem, serão ricos, felizes e perfeitos.

XV

O primeiro meio de constituir a sociedade, abolindo a propriedade individual, he que o estado só possua por todos e em nome de todos.

Por esta medida, dizem os reformadores, veremos nascer uma ordem realmente mais social e mais humanitaria. Quem póde duvidar que os laços da sociedade venham a ser mais estreitos e mais sagrados quando seus membros forem unidos por uma communhão total de trabalho e de fortuna? Então reinará entre elles a igualdade mais perfeita, e não havendo quem possua nada como proprio, não haverá mais entre os cidadãos nem inveja, nem litigios, nem sonhos. Quem cuidará em furtar ou mesmo em cobiçar o bem de outrem quando ninguem possuir nada como seu, e quando não faltar, portanto, nada a cada um? A injustiça desapparecerá da terra; o crime emfim será abolido.

Mas quem he que possuirá definitivamente nesta nova ordem social? Ninguem e todos, respondem elles, isto he a sociedade toda inteira ou o estado que a representa. As terras serão confiadas aos cidadãos para serem cultivadas, e os productos voltarão para o celleiro do estado. O trabalho de todo o genero, de toda a profissão será distribuido entre todos, e cada um trabalhará em proveito do estado, que será, juiz da capacidade, das forças, das necessidades, dos filhos da patria commum. A sociedade será, pois, uma grande familia, cujo pai será o estado, que a governará para a maior gloria da associação e felicidade de todos.

A ordem social desta sorte, será elevada a mais alta perfeição, porque a associação não terá jamais sido nem mais intima, nem mais poderosa. Eis-ahi, certamente com que tentar os mais nobres corações. Póde-se imaginar nada de mais bello, realisar-se-hia nada de mais desejavel? tal he o primeiro systema.

Supponhamos, charissimos irmãos, que seja este com effeito o bello ideal da sociedade; ha logo uma resposta geral que poderia dispensar todas as outras; e he que debaixo do pretexto de aperfeiçoar a ordem social, destroe-se a sociedade real que Deos estabelleceu como a mais conforme a nossa natureza. Pervertem-na em seu fim e em seus meios, querendo substituir a uma realidade imperfeita, sem duvida, mais susceptivel de melhoramento, um bello ideal chimerico.

O fim verdadeiro do estado social não he a propria sociedade, mas a felicidade dos individuos, porque a sociedade não póde ser fim para si mesma; ella he o meio de aperfeiçoar o estado moral e physico dos homens, que emfim de contas não são chamados a associarem-se, e a formarem uma communhão civil senão para vir a ser melhores e mais felizes.

Assim a sociedade he para os individuos, e não os individuos para a sociedade. Esforçando-se para chegar ao seu fim sublime, o qual he o aperfeiçoamento moral e a felicidade de seus membros, ella deve, portanto, respeitar a natureza e dignidade, os direitos dos mesmos, do contrario vai ao mesmo tempo contra o pensamento do Creador, e contra o destino do homem; ella destroe todos os fundamentos da justiça ultrajando e calcando aos pés a imagem viva de Deos em sua pessoa, em sua liberdade, em seu trabalho, em sua propriedade, em todos os direitos, emfim, que decorrem do exercicio de suas faculdades espirituaes e corporaes. Despojar o homem de seus direitos, sob o pretexto de torna-lo mais feliz, he seccar a fonte principal de sua felicidade, he degrada-lo para torna-lo maior, he aniquilar-se na humanidade para exalta-lo; he, repetimos, mata-lo para cura-lo. O homem desapparece então no cidadão, elle he entregue aos caprichos do que chamam o estado, o qual dispõe delle á sua vontade, sacrificando-o a seu inseresse e a sua gloria, como nessas antigas republicas, onde os cidadãos, em summa, não eram mais livres que o escravo, porque se um era encadeado violentamente ao serviço material do estado, o outro era tyrannamente votado ao idolo de sua falsa gloria. Ambos lhe pertenciam em corpo e alma, sem nenhuma excepção, em despeito da dignidade humana.

Ora, charissimos irmãos, a doutrina do Evangelho nos ensina que o homem não pertence senão a Deos, porque he sua obra. He a Deos que elle deve a existencia e todas as faculdades que o constituem. Portanto sómente a vontade divina póde legitimamente dominar a vontade humana, e por conseguinte nenhum homem, por si mesmo póde fazer a lei para seu semelhante, nem tão pouco uma nação mais que o individuo. O homem não póde allienar sua pessoa, nem sacrificar sua liberdade, se não á Deos e para Deos. Portanto, quando segundo as leis de sua natureza elle entra na sociedade, afim de viver uma vida pacifica e tranquilla em toda a piedade e honestidade, como diz o grande apostolo, não he obrigado a ceder de seus direitos naturaes senão o que he necessario quer para o estabelecimento, quer para a conservação da associação, e sempre com a condição expressa de que aquillo que elle não alliena, será protegido pelo estado, garantido pela propria sociedade. Elle fica pois senhor de si, de sua fortuna, de seus talentos, de seu trabalho, de sua familia, de seu futuro, desde que tem cumprido com seus deveres de socio, com suas obrigações de cidadão, quando tem pago emfim sua parte de tempo, de dinheiro e de serviço a causa publica.

Eis-ahi como o christianismo, não contente de libertar o homem na familia, emancipa ainda o cidadão da servidão do estado, servidão gloriosa, se quizerdes, mas que em summa não póde sê-lo mais que a dessas orgulhosas republicas de outr'ora, das quaes acabamos de recordar a memoria; porém sempre servidão real da alma e do corpo, servidão degradante, pois que o cidadão era considerado e tratado como a materia de exploração do estado, como cousa sua, como sua propriedade.

XVI.

Vejamos porem de mais perto o terrivel despotismo que existe no essencial deste systema.

Todas as riquezas territoriaes e amoviveis estariam consentradas nas mãos do estado, o qual seria o unico proprietario. Ora o estado evidentemente não poderia exercer este direito de soberania absoluta sobre as cousas, senão com a condição de ser revestido igualmente de uma soberania absoluta sobre as pessoas. Como, com effeito, poderia elle ser senhor absoluto da riqueza, sem ser senhor absoluto do trabalho que he a sua fonte? E como poderia elle ser senhor absoluto dos trabalhadores? Eis-ahi pois dez, vinte, trinta milhões de trabalhadores, debaixo do mando sem replica do estado; vasto montão de machinas humanas, despojadas, senão de sua intelligencia, ao menos de sua espontaneidade, trabalhando sem escolha, por conseguinte sem amor, forçada e servilmente como o estado o quizer, emquanto o estado o quizer e sempre em proveito do estado!

Porém, perguntaremos a esses habeis politicos, o que he o estado em summa? He ficticiamente todo o mundo, mas em realidade alguns homens sómente que se chamaram o estado, que governaram a republica, que possuiram a fortuna da França, que desfrutaram o trabalho de um grande povo, que regularam não só o que cada um deve produzir, senão o que o estado ha de dar a cada um, quér em vestidos, quér em alimentos. Mas quem manterá na subordinação esses immensos rebanhos de escravos trabalhadores? Como obter delles uma obediencia e um trabalho tão contra a natureza? He impossivel obte-lo de outro modo que não pelo temor dos supplicios, pelo apparelho das torturas inventados outr'ora para os escravos. Cada provincia, cada cidade, cada villa deverá portanto ter seu terrivel proconsul, seu commissario de estado com plenos poderes de vida e de morte. Por toda parte inspectores inexoraveis, com o azorrague na mão, vigiarão para que cada um cumpra fielmente sua tarefa, em todo o rigor. Deste modo a civilisação que pretendem substituir á ordem social actual, no interesse, segundo dizem, das classes laboriosas, seria para sua infelicidade e para seu opprobrio, como para opprobrio e infelicidade de todos, o regimen do mais horroroso despotismo, o regimen do terror organisado, o regimen da escravidão antiga, o regimen dos negros. emfim o regimen das prisões forçadas applicado, não mais ao crime, porém á virtude.

Direis que por uma boa constituição e por sabias leis se providenciará contra taes excessos? Porém podem acaso todas as precauções do mundo fazer que as consequencias não saiam fatalmente de seus principios? Todavia, admittamos que o estado, o que he impossivel, não queira usar com rigor de seu direito absoluto de proprietario; supponhamos que elle não exercerá nenhum constrangimento sobre os cidadãos. O trabalho será portanto livre. Mas quando todas as cousas pertencem a todos, e quando o estado está encarregado de prover ás necessidades de todos, não he evidente que cada um tendo direito as mesmas cousas, em rasão de suas necessidades, não terá nenhum motivo de trabalhar com mais actividade que um outro, pois que com isso nenhuma vantagem lucrará? Que dizemos? elle terá pelo contrario, todas as rasões para dar-se ao menor trabalho que poder; e a primeira de todas estas rasões, a mais natural e a mais forte, he que o homem, ainda que nascido para trabalhar, he todavia, em todas as posições da vida, inclinado a gozar sem nada fazer. Naturalmente preguiçoso, elle ama seus commodos e teme o trabalho, principalmente quando este não he necessario para sua existencia, ou quando não traz-lhe nem gloria, nem proveito, e em boa fé, estando quebrada em seu coração, a mola do interesse privado e do interesse de familia, que attractivos poderia elle naturalmente achar em um trabalho que não teria por objecto senão augmentar a fortuna do estado? Então que langor no trabalho commum! que definhamento da industria! que paralisação para o commercio! A producção diminuirá, e as necessidades augmentarão, visto que cada um contará com o estado, para satisfaze-las. Tudo conspirará deste modo para diminuir o trabalho e com elle a riqueza e a prosperidade. Desgraçado do povo que fosse constituido e governado por taes principios! Poder-se-hia predizer infallivelmente sua proxima ruina nos horrores da miseria, da fome e da guerra civil.

XVII.

Porém allegam o exemplo da igreja de Jerusalem, a qual, estabelecendo esta communhão de bens que se julga impossivel, apresentou-se como o modelo do governo o mais perfeito perante a admiração dos seculos. Invocam portanto a autoridade do Evangelho em apoio do systema. Oh! nós o queremos; mas com as condições do Evangelho. Ora, o Evangelho diz nos Actos dos Apostolos, que os primeiros christãos vendiam seus bens e traziam o producto desta venda para deposita-lo aos pés dos apostolos. Era portanto sua legitima propriedade, pois que podiam vende-la. Depois traziam o preço della para a massa commum, mas espontaneamente, porque assim o queriam. Os apostolos não os obrigavam a isto, porque sabiam muito bem que este abandono voluntario da propriedade havia sido proposto pelo divino Mestre como um conselho de perfeição, e não imposto como um preceito. He por isso que San Pedro diz a Ananias e a Saphira, que tendo retido uma parte, queriam parecer que tinham dado tudo: « Porque mentis ao Espirito Santo? Não ereis livres de conservar o que quizesseis?

A doação, era pois plenamente livre e faziam-na os fieis na idade adulta, com pleno gozo de sua rasão, com pleno consentimento de sua vontade. He desta maneira que a entendem? Pois sim; ninguem tem o direito de oppor-se áquelles que querem unir-se deste modo, a exemplo dos primeiros christãos e nas mesmas condições; porém querer associar forçadamente, em uma communhão semelhante, todos os membros de uma grande nação, reunir assim, por um decreto, trinta e seis milhões de homens, sem perguntar a cada um se isto lhe convém; despoja-los de suas casas, de seus campos, dos fructos de seus trabalhos he ao mesmo tempo o transtorno do senso commum e das regras eternas da justiça. Força he portanto convir que o Evangelho não encerra nada de semelhante, e que a igreja jamais não procedeu deste modo.

Porém os conventos, dizem, não representam ainda em nossos dias, a perfeição da associação?

Todas as propriedades postas em commum são administradas deste modo pelos superiores. os quaes dão a cada um o necessario da vida. Isto he verdade, charissimos irmãos, mas as proprias condições de existencia destas associações de almas privilegiadas, dessas familias angelicas, formadas pela religião no seio da corrupção do seculo, demonstram cada vez mais e impossibilidade da ordem social que se nos propõe. A igreja exige ao principio que estas almas escolhidas entrem para ellas, em primeiro lugar por vocação divina, em segundo com uma completa liberdade de escolha, em terceiro com a intenção de chegar a uma mais alta perfeição. Ao depois, ella desenvolverá, para conduzi-las a este fim, todo seu poder moral e espiritual, os terrores de suas ameaças, a magnificencia de suas promessas, as consolações da oração, as graças de seus sacramentos. He isto tudo? Não para esta vida de communhão cumpre que todos se despojem de suas paixões. Então, como triplice juramento de guerra desesperada contra o orgulho, a cobiça, a lascivia, ella faz pronunciar os tres votos de obediencia, de pobreza e de castidade.

Para obter pois politicamente as mesmas vantagens, cumpreria empregar os mesmos meios; porém como exigir de todos os cidadãos de uma grande nação os tres votos que, encadeando suas paixões, asseguram a ordem, a paz e a perfeição de uma communhão religiosa? A propagação do genero humano pelo matrimonio, a autoridade natural e indispensavel do pai de familia, e as necessidades dos bens materiaes para a educação dos filhos são incompativeis com taes convenções. Não exijais pois o fim, se os meios são impossiveis, e concluí com o simples bom senso, que uma nação não he um mosteiro.

XVIII.

O segundo systema social proposto para destruir as iniquidades da propriedade actual, he que todos possuam igualmente: porque Deos, dizem os seus partidarias, deu a terra ao genero humano; logo todos os homens teem o mesmo direito a todas as cousas.

Em primeiro lugar, o principio de que todos teem o mesmo direito a tudo, não he verdadeiro de um modo absoluto, mas sómente, como temos dito, com a condição da occupação primamente, depois com a da appropriação pelo trabalho, mas emfim, supponhamos que o principio he verdadeiro, vejamos de que modo poderemos po-lo em pratica.

Vós ides amanhãa arrancar os marcos de todos os campos, demolir os muros de todas as propriedades. Proclamareis a lei agraria, forçareis todos os cidadãos a fazerem uma declaração exacta de tudo o que possuem! Fareis de todas as riquezas uma massa commum, e depois do recenseamento dos cidadãos partireis igualmente, assignando a cada um sua parte. Cada um portanto vai trabalhar com os fundos que lhe foram entregues. Uns, activos e economicos, trabalharão, recolherão, realisarão e terão em breve o superfluo e a opulencia, todos os commodos emfim da riqueza. Outros preguiçosos ou dessipadores, commeçarão por divertir-se, entregando-se ás suas paixões, satisfazendo seus appetites, e sua terra ficará inculta, seu dinheiro dormirá esteril, e todo seu haver, em pouco tempo, será devorado.

Assim no dia seguinte ao da partilha, tornareis a encontrar estas mesmas desigualdades de fortuna a que chamais clamorosas iniquidades. Entretanto, sobre quem recahe a culpa desta vez? Accusareis ainda de roubo aquelles que tiverem conservado, fecundado, augmentado a parte que lhes tiverdes dado? Não eram os outros livres para trabalhar e poupar, como elles, em vez de dissipar seu bem na ociosidade e na devassidão? Serão ainda os laboriosos obrigados a nutrir preguiçosos, e porque estes terão dissipado sua parte, pretendereis que tenham adquirido direito sobre a parte dos outros? Mas ousarieis affirmar tal; seria isto aniquilar todas as noções da justiça e do senso commum.

Repeti a experiencia, e tereis sempre o mesmo resultado, porque tereis sempre homens laboriosos e preguiçosos, habeis e ineptos, economicos e dissipadores. Com porção igual de terra ou de dinheiro que derdes a cada um, sempre lhes deixareis tambem sua parte natural, ou adquerida de virtudes e de vicios, de boas qualidades e de paixões más, de força e de fraqueza, e deste modo tornareis necessariamente a achar a desigualdade depois destas partilhas iguaes, pelas quaes tereis transtornado a sociedade.

XIX.

Não he portanto a propriedade, nem a ordem social que devem ser accusadas afim de melhorar-se a condição dos homens, são os proprios homens; porque elles mesmos são os instrumentos de sua felicidade e de sua desgraça por sua actividade bem ou mal dirigida. Em quanto dominados pela concupiscencia, entregarem-se ás funestas paixões geradas por ella, a desordem do coração e do espirito passará necessariamente para a conducta e para os negocios.

Se o homem estivesse ainda na integridade primitiva de sua natureza, em toda a harmonia dos primeiros dias; se o peccado não tivesse quebrado nelle a unidade das diversas partes de seu ser a qual fazia delle uma tão perfeita imagem de seu Creador; se as paixões desordenadas, introduzidas no mundo por um uso criminoso de sua liberdade, não o tivessem posto em guerra com Deos, com seus semelhantes e comsigo mesmo; se de uma parte os instinctos e os appetites do corpo não estivessem em luta incessante com o espirito, e não combatessem sua rasão, reflexo da rasão divina; e se de outra parte, a terra em que o homem habita tivesse continuado a ser para elle um lugar de bençãos e de delicias, fornecendo-lhe espontaneamente tudo o que suas necessidades e seus desejos reclamam: se não lhe fosse preciso rasga-la com o ferro, banha-la com seus suores e preparar-lhe laboriosamente os productos com seus esforços e com sua industria; então, comprehendemos que se poderia estabellecer a igualdade com que sonham, na posse dos bens desta vida, ou antes ella por si mesmo se estabelleceria sómente pela força das cousas, e nada, nesta fe-

lir condição do mundo, seria capaz de destrui-la.

Mas ah! ella não he assim, depois que o peccado perturbou tão profundamente a humanidade, e fe-la desviar seus destinos immortaes. A concupiscencia do homem, consequencia fatal de sua revolta contra Deos tudo perturbou nelle e fóra delle, e emquanto ella não for vencida pela liberdade humana, coadjuvada pela graça de Jesus Christo, e posta outra vez debaixo do jugo da vontade divina, produzirá seus fructos de desordem e de morte na sociedade. Ella excitará todas as exaltações e as emprezas do orgulho, todas as cabeças da ambição e da avareza, todos os amores desenfreados da potencia material, todas estas más paixões filhas do egoismo, as quaes degradam os homens e os põem em luta uns com os outros, segundo esta palavra notavel do apostolo S. Tiago «D'onde vem as guerras e os litigios entre vós, todas estas deploraveis discordias? Não he por ventura de vossas proprias ambições, as quaes combatem primeiramente dentro de vós mesmos, em vossa propria carne, contra as leis eternas de Deos: Unde bella et lites in vobis? Nonne hinc: ex-concupiscentiis vestres, quæ militant in membris vestris?»

XX.

Com tudo para a salvação do mundo, e ainda para honra da humanidade, estas leis eternas triumpharão sempre das theorias arriscadas, pelas quaes em nome de uma igualdade chimerica, se procura alterar a constituição fundamental da ordem social. A igualdade no direito de propriedade, no estado presente de nossa natureza, requer uma só cousa, e a justiça eterna a quer tambem. He que cada um goze dos fructos de sua propria industria, grande ou pequena; he que de uma parte, o rico possa herdar o castello de seus avós, como o pobre a cabana de seus pais, porque a cabana e o castello são igualmente respeitaveis perante a lei divina; he que de outra parte aquelle que não possue nada hoje, possa adquirir amanhãa, por meio de seu trabalho, de suas economias, e possuir pelos mesmos titulos.

Em duas palavras; o trabalho he sagrado, a propriedade he inviolavel. No equilibrio e no respeito destes grandes interesses acham-se os primeiros elementos da solução dos problemas sociaes que podem apresentar-se aos governos humanos e que não nos compete resolver; mas repetiremos aqui o que dissemos em nossa ultima pastoral. A sociedade não poderá ser firmada e consolidada, se os poderes que a dirigem, não sustentarem para o futuro com mão segura e imparcial, a balança divina que pesa igualmente os deveres e os direitos quer do rico, quer do pobre.

Taes são as regras da soberana equidade que o Evangelho proclama. Eis ahi tambem a verdadeira igualdade quanto a este direito fundamental, do qual havemos tomado a defeza com o concilio de Paris, no interesse tanto dos operarios como dos proprietarios, para fazer que evitem funestas interpretações, das quaes nascem frequentemente os odios e as guerras civis.

Ouvi nossa voz, charissimos irmãos, escutai a voz de vosso arcebispo e de vosso pai que daria voluntariamente seu sangue até a ultima gotta, para cimentar a reconciliação de seus filhos espirituaes e assegurar-lhes a felicidade do tempo e da eternidade. Sim calumniai-vos alternadamente, uns depois dos outros, para dividir-vos, a vós filhos todos da mesma patria, entretanto que os cidadãos de um mesmo Estado, como os membros do mesmo corpo não podem ter força e felicidade senão pela associação de seus trabalhos e pelo concurso de suas vontades.

Trabalhadores, operarios, artistas desta grande cidade, nós vos conhecemos, nós vos temos visto de perto, nós vos temos visitado em vossas officinas e em vossas habitações. Quando vos lembravamos os deveres do obreiro christão, cheios de um respeito filial, pareceis-nos suspensos de nossos labios. Se temos algumas vezes procurado prevenir-vos contra estas doutrinas que assustam a sociedade, eh! como temos visto então vossa probidade e vosso bom senso revoltar-se! Não, não; vós não nutris em vossos corações projectos de injustiça e de anarchia. Temos por garante disso os testemunhos de veneração profunda, com que tendes cercado, em nossa pessoa, a religião, esta protectora de todos os direitos, quando, a pé, sem apparato, com nossa palavra e nosso amor nos temos apresentado a vós na igreja, nas escolas, nas officinas, nas ruas, nos mercados e nas praças publicas. Comprazemo-nos neste dia em proclamar á face do mundo que não temos jamais descoberto em vós, sempre que as paixões politicas occultando o verdadeiro estado das cousas não vos tem desvairado, senão um admiravel amor da ordem e do trabalho, senão os nobres instictos da virtude e do dever. Oxalá que para dar seu completo desenvolvimento a estes germens sublimes; a religião vos visse com mais frequencia vir receber em seus templos as influencias de sua doutrina, de suas orações, de seus sacramentos, de suas consolações e de suas esperanças! Ah! não o esqueçais; vós sereis sempre o objecto de seus maiores desvelos, bem como de suas mais vivas ternuras.

Tambem vos conhecemos, a vós que gozando dos bens da fortuna, sem ser sujeitos a este trabalho manual, consagrais todavia ao serviço da patria um trabalho de outra especie, o trabalho da intelligencia e da dedicação, ó vós todos homens que a Providencia tem collocado nas condições elevadas da sociedade. Vós tendes considerado nossa moradia como o terreno neutro onde todas as opiniões honestas podiam, sob os auspicios da religião, mostrar-se e apoiar-se mutuamente. Todos os partidos sinceros, vós o podeis attestar se tem ahi reunido para conferenciar. Dizeis, pois, se he ou não verdade que, quando vos descrevemos estas particularidades de nossas visitas pastoraes, vossos corações ficavam abalados? Vós applaudieis o elogio que faziamos de vossos irmãos, de nossos filhos habitantes dos suburbios.

Longe de ter surprehendido em vossas almas dureza para com aquelles que carregam o fardo mais pesado da vida, não temos achado nellas senão benevolencia, compaixão e humanidade. Do coração de vossas mulheres, principalmente derramam-se incessantemente sobre todos os infortunios inexgotaveis thesouros em soccorro e em consolações.

Acabamos de ordenar a uma de nossas commissões administrativas, a publicação do quadro das obras permanentes que a caridade tem creado em nossa diocese. Ora essa historia não he principalmente a vossa, christãos a quem foram dadas as riquezas deste mundo? Não refuta ella eloquentemente as calumnias contra vós dirigidas?

Cesse por tanto todo erro, charissimos irmãos, despojai-vos de vossas prevenções, e reunindo-vos como filhos do Pai que está no céo em um amor fraternal e sincero, não espereis o melhoramento da ordem social, que ha quem pareça esperar de novas revoluções, senão da lei natural do progresso, progresso tanto mais seguro quanto for mais pacifico.

Porém não he sómente a vós, charissimos irmãos, que se imputam sentimentos que não tendes, dirigem-se contra a propria igreja calumnias analogas, e ao terminar esta carta pastoral, cremos de nosso dever reproduzir afim de refutar estas calumnias as proprias palavras do concilio de Paris.

« He falso dizer que a igreja não se compadece da sorte dos infelizes neste mundo. Como boa mãi a igreja ama ternamente a todos seus filhos sem distincção, e sustenta-os com todos os meios que estão em seu poder; mas o pobre povo, os trabalhadores e indigentes, todos aquelles aos quaes a miseria opprime, são esses principalmente que a exemplo de Nosso Senhor Jesus Christo, ella cerca de um amor mais vehemente, de uma mais viva sollicitude. Não he seu espirito que inspira entre nós esta viva e fervida caridade a tantos christãos ricos a estes jovens distinctos, a estas mulheres tão virtuosas, a estas virgens consagradas a Deos, pela mão dos quaes a igreja derrama sobre os pobres tantos beneficios, todas as consolações divinas e humanas, e cobre sua nudez com a abundancia de sua caridade.

Calumniam a igreja quando a fazem dizer, a proposito da desigualdade das condições, que todos os infelizes opprimidos pelo trabalho e que soffrem toda a especie de miseria, estão como immovel e fatalmente encadeados ao seu infortunio ao qual ninguem póde nem deve dar nenhum remedio.

He falso que a doutrina evangelica sobre a utilidade espiritual do soffrimento e sobre a santificação que póde resultar delle, deva ser entendida neste sentido, que não seria permettido aos christãos desejar ou procurar allivio para seus males; porque a igreja ensina-lhes a dizer cada dia a Deos em sua supplica, livrai-nos do mal, e o mal nesta vida, he primeiro o peccado, depois a miseria e toda a especie de afflicção, e em toda occasião a igreja declara que he permittido e honroso a todos aquelles aos quaes faltam os bens desta vida, procurar, por um trabalho corajoso e por meios honestos, não só abrandar o rigor de sua condição, senão ainda procurar com o soccorro de Deos uma posição mais feliz.

He falso emfim que a igreja desapprove as investigações da sciencia e as sabias tentativas da autoridade afim de melhorar a sorte das classes indigentes. Declaramos, pelo contrario, inteiramente louvaveis e perfeitamente conformes á piedade christãa, todos os meios salutares que se poder inventar e pôr em pratica para este fim.

Porém compadecendo-se dos soffrimentos dos homens, a igreja catholica que aprecia em seu justo valor bens que passam, adverte a todos seus filhos ricos e pobres, que levantem principalmente suas vistas para os bens eternos; ella sabe que o mundo, onde existem a morte e o peccado, não estará jamais isento de dores, e que, por mais que se faça, os prazeres da terra não poderão jamais fartar esta fome de felicidade, a qual não será satisfeita senão pela posse eterna de Deos.

Não temos com effeito neste mundo cidade permanente, porém procuramos uma no futuro onde Deos enxugará todas as lagrimas de nossos olhos; onde não haverá mais nem morte, nem luto, nem gemido, nem dor, porque as primeiras cousas terão desapparecido.

Praza a Deos que instruidos por estas advertencias, os escriptores que temos em vista, abstenham se de hoje em diante de calumniar a igreja, afim de que, procurando todos com um esforço commum, e antes de tudo o reino de Deos, o mais nos seja dado por acressimo, a que deste modo passemos atravez dos bens do tempo, de tal modo que não percamos os da eternidade.

E será nossa presente pastoral lida na pratica da missa parochial, nas igrejas e capellas de nossa diocese no domingo que seguir-se á recepção della.

Dada em Paris, sob nosso signal, e o cello de nossas armas, e contra sello do secretario geral de nosso arcebispado, no dia de Pentecostes, 8 de junho de 1851.

Domingos Augusto Maria,
Arcebispo de Paris.
(*Journal des Débats*)

PERNAMBUCO

ELEIÇÕES PROVINCIAES.
Collegio de Santo-Antão.
62 eleitores.

Os srs.	VOTOS.
Dr. José Felippe de S. Leão	52
Dr. Anselmo Francisco Piretti	51
Dr. Gaspar de M. V. de Drumond	49
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	46
Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	46
Dr. Victoriano de Sa Albuquerque	44
Dr. P. F. de Paula C. de Albuquerque	44
Tenente-coronel João do Rego B. Falcão	42
Dr. J. d'Aquino Fonseca	41
Desembargador J. M. Figueira de Mello	39
Umbelino Guedes de Mello	39
Dr. Caetano Estellita C. P.	39
Dr. Hemeterio José V. da Silveira	38
Padre Joaquim Pinto de Campos	38
Coronel Francisco A. de Barros e Silva	38
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	38
Dr. Rodrigo Castor de A. Maranhão	37
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	35
Dr. Domingos de S. Leão	35
Escrivão F. C. de Britto	34
Dr. Delfino Augusto C. de A.	34
Dr. Francisco Alves da Silva	33
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	33
José Pedro da Silva	33
Dr. Guilhermino C. M. Bacalhão	30
Dr. Manoel Firmino de Mello	30
Dr. J. Eduardo Pinto	30
Padre M. do S. Lopes Gama	30
Tenente-coronel J. Francisco Lopes Lima	30
Dr. Cyprino Fenellon G. A.	30
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	28
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	28
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	28
Tenente-coronel José Antonio Lopes	27
Dr. V. Justiniano B. Cavalcanti	27
Dr. A. dos S. Siqueira	27
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	26
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	26
Coronel Francisco Jacintho Pereira	25
Dr. Joaquim de Souza Reis	25
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	25
Tenente-coronel J. Thomaz de Aguiar	24
José Joaquim do Rego Barros	24
Dr. Manoel de Souza Garcia	24
Dr. Cosme de Sa Pereira	24
Dr. João Francisco da Silva Braga	22
Dr. L. F. de A. Catanho	22
Dr. F. A. Oliveira Maciel	22
Major A. J. de Oliveira	19
Dr. Antonio Baptista Gitirana	19
Dr. A. de Siqueira Cavalcanti Junior	18
Major João V. Villela	17
Antonio Marques de Amorim	17
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	17
Barão de Capibaribe	16
Dr. I. J. de Souza Leão	16
Dr. Marcos C. da Camara Tamarindo	16
Dr. M. F. de Paula Cavalcanti	16
Dr. Antonio F. Pereira de Carvalho	15
J. F. de A. Cavalcanti Lins	14
Dr. Lourenço Avelino de A.	13
Barão de Suassuna	12
Barão da Boa-Vista	12
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	11
Dr. Francisco de P. Baptista	11
Dr. João José Ferreira de Aguiar	11
Padre Francisco Rochael P. de B.	11
Coronel José Antonio Pessoa de Mello	10
Dr. Joaquim Jorge dos Santos	10
A. V. da S. Barroca	9
Barão de Ipojuca	8
Dr. José Francisco da Costa Gomes	8
Dr. Angelo Henriques da Silva	7
Dr. J. P. M. Portella	7
Dr. José Quintino de Castro Leão	6
Dr. S. A. Mavignier	2

Collegio da Boa-Vista

Os srs.	VOTOS.
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	20
Dr. Affonso de Albuquerque e Mello	20
Dr. João Francisco da Silva Braga	20
Dr. João Francisco Duarte	20
Dr. João José Ferreira de Aguiar	20
Augusto José Peixoto	19
Desembargador J. M. F. de Mello	19
Dr. Luiz Duarte Pereira	19
Dr. Caetano Estellita C. Pessoa	19
Dr. Francisco de Paula Baptista	18
José Hygino de Miranda	18
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	18
Dr. Francisco Rodrigues Sete	17
Dr. J. P. Mendes Magalhães	17
Dr. F. de Assis Oliveira Maciel	16
Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	15
Dr. Antonio d'Assumpção Cabral	14
Dr. F. P. de Britto e Mello	14
Dr. P. F. de P. C. de Albuquerque	14
Vigario Venancio Henrique de Rezende	14
Dr. Candido A. da M. Albuquerque	13
Dr. J. dos A. Vieira de Amorim	13
Dr. Joaquim Francisco de Faria	13
Dr. U. Sabino Pessoa de Mello	13
Padre F. R. P. B. de Medeiros	12
Dr. F. Raphael de Mello Rego	12
Dr. M. Mendes da Cunha Figueira	12
Dr. Manoel de Souza Garcia	12
Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque	12
Dr. A. V. do Nascimento Feitoza	11
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	11
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro	11
Dr. Manoel Firmino de Mello	11
Francisco Simões da Silva	10
Dr. Joaquim de Souza Reis	10
Dr. João de S. Reis	10
João Valentim Villela	10
Miguel Gonçalves Lima	10
Dr. Pedro Leão Velloso	10
Dr. Rodrigo Castor de A. Maranhão	10
Dr. Thomé F. de Castro M.	10
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e S.	9
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	9
José Antonio de Figueredo	9
M. Carneiro de Souza Lacerda	9
Dr. Cosme de Sa Pereira	8
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	7
Dr. Filippe Menna Calado da Fonseca	7
Floriano Corrêa de Britto	7
Dr. Francisco Carlos Brandão	7
Antonio de Siqueira Cavalcanti	7
Antonio José de Oliveira	6
Coronel Francisco Jacintho Pereira	6
José Antonio Pessoa de Mello	6
Dr. A. Francisco Pereira de Carvalho	4
A. Luiz Bezerra Borburema	4
Dr. José Mamede Alves Ferreira	4
Padre M. Lopes Rodrigues de Barros	4
Padre M. Jacome B. Cavalcanti	4
Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão	4
Dr. A. Antunes Jacome Pires	3
Dr. Vicente Ferreira Gomes	3
Dr. José Bento da C. Figueredo	1
Padre M. do S. Lopes Gama	1

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29 . . . 4:855,345

Descarregam hoje 30 de dezembro.

Brigue portuguez --*Tarujo I.*-- lagedo.
Polaca sarda -- *Rafaelita* -- o resto.
Escuna brasileira -- *S. José* -- generos do paiz.

Importação.

Escuna brasileira S. José, vinda de Granja, consignada ao mestre, manifestou o seguinte:

3891 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

300 ditos de dita; a Antonio de Almeida Gomes.

1190 ditos de dita; a Zepherino Gil Peres da Motta.

200 ditos de dita; a Theofilo Feliciano de Almeida.

114 couros miudos; a Gouveia & Companhia.

Fóra do manifesto.

1 caixão calsado, 1 realejo e 1 celindro; a Zepherino Gil Peres da Motta.

1 caixão, 1 caixote e 2 barris carne, e 1 caixote velas; a Theofilo F. de Almeida.

118 meios de sola, 1 caixão carne e 2 surrões farinha; a João Porfirio da Motta.

656 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

Brigue brasileiro Almirante, vindo de S. Francisco, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

5139 alqueires de farinha de mandioca e 3 ditos de gomma; aos consignatarios.

Escuna brasileira Adelaide, vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

1 caixote e 1 caixão miudezas, 2100 quartinhas, 35 talhas louça vidrada, 366 saccas café, 7 caixas, 12 caixões e 1083 caixinhas charutos, 5 fardos tabaco e 300 molhos piassaba; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	40:598,377
Idem do dia 29	1:028,703
	41:627,080

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	2:483,340
Idem do dia 29.	14,514
	2:497,854

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29 . . . . . 1:048,910

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27	1:481,914
Idem do dia 29.	909,340

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Demerara -- 42 dias, galera ingleza Glentanne, de 650 tonelladas, capitão Charles Chapman, equipagem 23, em lastro; ao consul inglez. Conduz 310 emigrados.-- Veio refrescar e segue para Calcuttá.

Bahia -- 15 dias, escuna brasileira Adelaide, de 60 tonelladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 9, carga café e mais generos; a Antonio José de Almeida Gomes. Passageira, Joanna Maria dos Anjos e 1 menor.

Liverpool -- 36 dias, brigue inglez Lindisfarne, de 294 tonelladas, capitão William Irwin, equipagem 13, em lastro; a Deane Youle & Companhia.

Idem -- 33 dias, galera ingleza Sword Fish, de 315 tonelladas, capitão Richardo Green, equipagem 22, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia. Traz 2 passageiros.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

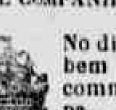
Declarações.

O vapor brasileiro *Imperatriz* commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo, deve chegar dos portos do Norte no dia 31 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte.

-- O arsenal de guerra, contrata o fornecimento de pães e bolachas, para a companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal, sendo os pães de 4 onças, e bolachas de 8 em libra: quem quizer fornecer, apresente-se no dia 30 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, trasendo suas propostas.

-- Pela administração do correio se faz publico, que hoje (30) do corrente, as 11 horas do dia proceder se-ha o consummo das cartas, de conformidade com o decreto e regulamento de 15 de maio do corrente anno.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 31 deste mez, espera-se o bem conhecido vapor Swera, commandante Vincent, da Europa, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo 42.

--No hospital regimental a cargo do 10. batalhão d'infanteria, precisa contratar para dieta dos doentes, os generos abaixo mencionados.--Assucar refinado, arroz pilado, bolaxas de 8 em libra, bolaxinhas inglezas, bolaxinhas d'araruta, biscoutos doces, batatas inglezas, carne verde, cha preto, cevadinha, café muido, doce de goiaba, marmellada, farinha de mandioca, farinha de trigo, farinha de Maranhão, farinha d'araruta, frangos, feijão preto, galinhas, manteiga, mão de vacca, ovos, pães de 4|0, pão-de-ló, peixe, passas, rapé, roscas, sal, toucinho, temperos, vinho do Porto, vinagre, velas de cera branca, velas de carnauba, azeite doce para alampada do SS.

As pessoas que pretenderem fazer o fornecimento dos referidos generos que serão da melhor qualidade, são convidadas a comparecer com suas propostas na secretaria do mencionado batalhão em os dias 29 e 30 do corrente mez das 9 horas da manhã em diante.

Quartel no Hospicio em 28 de Dezembro de 1851.—José Antonio Ferreira Adrião Tenente Agente.

Publicações litterarias.

O JARDIM DAS DAMAS
Periodico de instrucção e recreio
dedicado ao bello sexo.

PROSPECTO.

O homem, não obstante seu corpo tão maravilhosamente organisado, não obstante sua alma tão enrequecida de nobres faculdades, he um ente tão incompleto que a suprema sabedoria achou que não era bom que vivesse só. A escriptura santa ensina-nos que Deos, querendo remediar este mal; enviára um somno a Adão e emquanto elle dormia, tirou-lhe uma costella da qual formara Eva.

A' vista da mulher que Deos lhe apresenta por esposa, Adão exclama: — «Eis-aqui o osso de meus ossos, a carne de minha carne; por isso o homem deixará pai e mãi e se unirá á sua mulher; elles serão dous em uma mesma carne.» Deos os abençoa e diz: Crescei e multiplicai e povoai a terra.

Foi sómente depois que o homem e a mulher foram assim unidos em matrimonio, que a humanidade foi constituida e a obra da creação completada.

Para tornar necessaria esta união entre dous entes tão diversamente organisados e dotados de aptidões tão differentes, Deos deu a um a força e ao outro a belleza,

Com effeito o homem encantado da belleza da mulher, sente a necessidade de ama-la e de ser por ella amado; então querendo demonstrar-lhe seu amor e tambem captar-lhe a benevolencia, elle esforça-se por trata-la com as maiores attenções, por prestar-lhe os mais valiosos serviços (1); a mulher por sua parte grata a tantas demonstrações de affecto e tambem conhecendo que por sua fraqueza precisa de quem a proteja e defenda, paga de boa vontade as attenções que lhe são prodigalisadas, os serviços que lhe são prestados, concedendo por premio seu precioso amor ao ente forte a quem seus encantos tem captivado.

Desgraçadamente o homem não tem sempre mantido a mulher na posição que Deos lhe assignou; abusando de sua força, elle a tem tratado muitas vezes antes como escrava que como companheira, mas em castigo de seu delicto, aquelles que assim obram, possuem sómente um corpo sem alma: pensamento, amor, dedicação, nada he para elles. Os Orientaes réos deste crime, conhecendo bem que não possuem os corações de suas mulheres, não lhes permittem sahirem em publico, elles temem expor á vista de estranhos esse sorriso de graça que Deos collocou nos labios destas creaturas abençoadas, como seu mais puro raio; por isso conservam-nas em seus harens debaixo de chaves e ferrolhos sob a guarda de eunucos. (2) A Grecia e Roma foram mais cortezes para com o bello sexo, todavia no primeiro destes paizes cria-se que a alma da mulher não era da mesma ordem que a do homem; toda a especie de instrucção lhe era recusada, sendo assim condemnada perpetuamente á ignorancia; no segundo, ella estava sujeita a uma tutella que nunca se acabava. A roca era aos olhos do romano, a suprema virtude de sua companheira; quando a matrona romana tinha fiado todo o dia, elle achava que tinha dado uma prova maravilhosa de sua intelligencia. Finalmente em Roma o marido podia repudiar a mulher á vontade, tornar a toma-la, empresta-la ao amigo, julga-la em familia e até mata-la. Elle nao usava sempre desta permissão, mas algumas vezes mandava açouta-la tão rudemente por seus libertos que a desgraçada morria disso. Mr. Eugnio Pelletan, de quem extrahimos parte do que neste artigo expendemos, refere que Rhegilla morrera assim por ordem de Herodes Attico.

O Evangelho, diz o mesmo escriptor, veio tirar a mulher deste interminavel anathema, elle restituio-lhe a alma impondo-lhe a obrigação de trabalhar para sua salvação, derramou-lhe sobre a cabeça a mesma agoa de regeneração que sobre a cabeça de seu marido, applicou-lhe o beneficio do sangue derramado no Calvario, abrio-lhe a porta da igreja, associou-a ao martyrio e decretou-lhe a apotheose da escravidão. Ella era excluida do banquete, elle a chamou á mesa de sua communhão; estava decahida de toda especie de direito á gloria, elle a coroou com a aureola.

Presentemente a mulher tem recobrado na sociedade o lugar que a Biblia lhe assigna, ella he a companheira do homem, ella participa de sua vida, de seus trabalhos, de seus pensamentos; sua intelligencia desenvolve-se no meio das mesmas condições moraes que a de seu companheiro, por conseguinte tem direito a uma educação tão desenvolvida quanto a deste.

Mr. Pascal Ramé tratando da necessidade da educação das mulheres exprime-se da maneira seguinte:

« Hoje não he mais permettido encerrar a mulher nos cuidados materiaes do lar domestico e crer que a castidade e a virtude em nossa época consistem, como no tempo de Lucrecia, em fiar lan e não sahir de casa.

« Se os deveres moraes que a natureza e a consciencia impoem á mãi e á esposa são tão severos quanto era outr'ora, cumpre reconhecer que o progresso dos tempos tem exercido bastante influencia sobre as qualidades de seu espirito, sobre essa intelligencia tão delicada e tão sensivel que he um dos attributos mais notaveis de sua organisação.

« A mulher tem-se tornado a alma das reuniões escolhidas, seu predominio tem-se muitas vezes exercido nellas em largas proporções; por ventura no meio de um circulo de homens distinctos, de espiritos graves e profundos, póde ella ignorar as cousas que todo o mundo sabe, e ser constrangida a guardar um silencio ridiculo quando se falla em sua presença de litteratura, de arte, de sciencia? Porventura póde ella ignorar a historia de seu paiz, e os elementos principaes dos conhecimentos humanos?

« E na familia não he ella quem imprime á intelligencia de seus filhos a primeira impulsão? E para dirigi-los nos annos da infancia, não convém que seja instruida, que sua intelligencia tenha sido formada por uma educação extensa, e que sua moralidade tenha sido fortallecida pelas luzes da rasão e da fé, não dessa fé supersticiosa e ignorante, mas dessa piedade esclarecida e sincera que nasce de uma instrucção solida e que fortifica a virtude?

« Tão aborrecivel he a mulher pedante, quanto he estimavel a mulher instruida sem affectação; ella he um thesouro para aquelles que a communicam, uma felicidade para as sociedades que frequenta.»

Mas, dizem muitos, a mulher he physica e moralmente predestinada para exercer na familia uma ordem de funcções outra que o homem. O homem, activo, robusto, obra no exterior, trabalha ao sol; a mulher, delicada, amorosa, cria o filho e administra a casa.

Concordamos com isso, mas pedimos que nos seja permittido perguntar com o escriptor que deixamos citado em primeiro lugar: Porventura para criar seu filho, para formar-lhe a alma dia por dia, para darramar-lhe não o leite do corpo, pois esse he nada, mas o leite do espirito, será preciso á mulher menos intelligencia do que ao marido fabricante ou mercador para vigiar sua machina, para fazer suas compras e vendas, para regular suas contas? Cremos que ninguem se attreverá a dizer que sim.

Entretanto qual he a educação que entre nós se dá as raparigas? Em vez de se lhes ensinar o que he necessario para a vocação severa da maternidade, ensina-se-lhes, quando muito, a tocar, a cantar, a dansar, a desenhar, finalmente ensina-se-lhes sómente o que póde seduzir, encantar e conseguintemente abreviar a distancia que as separa do matrimonio. Parece que só isso se tem em vista, como que se, concluido este acto, seu destino ficasse esgotado, sua vida acabada!

Um tal erro não deve continuar; em vez de receber uma educação, por assim dizer, de passagem, que só corresponde na vida a um minuto, a mulher deve receber uma instrucção que radie igualmente sobre todas as horas de seu destino; ella deve fortificar sua alma pelo estudo, não só para saber livrar-se dos laços que lhe armam os máos, senão tambem para poder convenientemente educar seus filhos, aconselhar seu marido nos casos difficeis, consola-lo nos adversos, e preparar de antemão para si propria uma dignidade para a velhice.

Convencidos pois de que concorrendo para a educação de nossas bellas e amaveis patricias, fariamos um não pequeno serviço á sociedade brasileira, propozemo-nos publicar um periodico neste sentido, o qual, para conformar-nos com o preceito de Horacio de ajuntar ao util o agradavel, resolvemos dividir em duas partes, parte instructiva e parte recreativa. Na primeira iremos dando em forma de dialogo e em artigos separados os conhecimentos que uma senhora deve ter para poder dizer-se instruida e bem educada; isto he, iremos apresentando de modo proporcionado á comprehenção de nossas leitoras, desenvolvimentos mais ou menos extensos sobre a historia sagrada e profana, sobre as sciencias naturaes e positivas, sobre os direitos e deveres proprios da mulher, sobre litteratura, etc., etc. A segunda conterá poesias, romanses, drammas, contos para os meninos, (3) anedoctas, jogos de prendas e receitas uteis e curiosas.

Todos os numeros deste periodico, o qual sahirá duas vezes por mez (na primeira e terceira domingas) em folhetim de 16 a 24 paginas, serão acompanhados alternadamente de figurinos representativos das modas mais recentes de Paris, de lindos riscos de bordados e moldes de labyrintho e de peças de musica, tudo vindo da capital da França e dado pelos melhores periodicos alli publicados para instrucção e recreio das bellas Parisienses. (4)

Resta sómente que o bello sexo brasileiro proteja e anime uma empresa que lhe he toda dedicada e que lhe póde ser mui vantajosa.

(O primeiro numero do Jardim das Damas, o qual se acha já quasi todo impresso, sahirá á luz na primeira dominga do anno proximo futuro -- 4 de janeiro.)

(1) Fallamos do verdadeiro homem e não do bruto com forma humana, pois sabemos que a este a vista da belleza em vez de inspirar respeito e amor, inspira sómente os mais desordenados apetites.

(2) Os Egypcios chegaram ao mesmo fim sem se servirem das grades de ferro dos harens; elles decretaram que nenhuma mulher poderia sahir á rua sem ter os pés calçados e prohibiram sob pena de prisão, aos sapateiros de fazerem calçados para ellas, fosse de que qualidade fosse.

Os Chins procederam ainda de melhor modo para conseguirem o mesmo fim; elles persuadiram ás suas mulheres que a pequenhez do pé he um dos elementos principaes da belleza; por isso estas pobres creaturas entregam contentes suas filhinhas ainda tenras para que lhes sejam quebrados os pés em um torninho afim de não crescerem. Desta maneira ellas mesmas preparam seu captiveiro, porquanto não podendo ter-se em pé por muito tempo, tambem não podem sahir á rua.

(3) A infancia he avida de contos, por isso querendo habilitar as mãis para satisfazer esta, por assim dizer, necessidade de seus filhos, resolvemos dar em nosso periodico contos moraes e instructivos appropriados a esta idade, afim de que ellas não se vejam obrigadas a contar-lhes historias de cabra cabriola, de Maria borralheira e outras, das quaes nenhum proveito tiram estas tenras e amaveis creaturas.

(4) O vapor inglez que parte de Southampton a 9 de cada mez, traz-nos sempre os numeros de differentes periodicos de modas e trabalhos de senhoras publicados em Paris até o dia antecedente.

Historia universal resumida.

Para uso das escolas dos Estados-Unidos da America do Norte, por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador conselheiro José Ribeiro. Este excellente resumo acha-se nos prelos da capital do imperio, e brevemente sahirá a luz: subscreve-se nesta cidade do Recife na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 5,000 rs. por cada exemplar encadernado.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty ou Ceará, hiate S. João: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 31, ou ao mestre a bordo.

-- Para o Aracaty, segue em poucos dias, o hiate brasileiro Capibaribe: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5, ou com o mestre Antonio José Vianna, no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Rio de Janeiro, vai sahir até o fim da presente semana, sem falta, o brigue brasileiro Rio Ave: para o resto da carga e escravos a frete: trata-se na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & C.ª; os senhores que embarcam escravos tenham a bondade de mandarem os seus conhecimentos com antecedencia.

-- Para o Rio de Janeiro pertende seguir viagem com muita brevidade, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio Francisco Marques: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem e embarcar escravos, póde entender-se com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade o hiate brasileiro Exaltação, mestre, Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro, sahe no principio de Janeiro, a barca americana W. H. D. C. Wright, capitão F. H. Worthington: as pessoas que nella quizerem ir de passagem, dirijam-se ao escriptorio dos consignatarios Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, e se alguma pessoa tiver alguma conta contra a dita barca, queira apresenta-la no dito escriptorio até o ultimo do mez, afim de ser satisfeita.

-- Vende-se a lancha denominada União, do porte de 19 tonelladas, prompta do necessario para navegar, de boa construcção e melhores madeiras: quem a pretender, podera mandar examina-la no ancoradouro do Forte do Matto, e para ajustar na rua da Cadeia n. 39, com Amorim Irmãos.

Avisos diversos.

Irmandade de N. S. do Terço.

SEGUNDO AVISO.

Os abaixo assignados, fazem sciente a todos os irmãos da irmandade de N. S. do Terço que, já se acham promptas dentro do cemiterio publico 54 catacumbas pertencentes a mesma irmandade. He portanto necessario que todos os irmãos e irmãs que ainda não contribuiram com a quota de 5,000 o façam quanto antes para que se possa concluir o restante das que faltam e de seus aformosiamentos, afim de poderem delles gozarem por seus fallecimentos, bem como, seus filhos e netos menores; certos de que, o não fazendo dentro do praso de 6 mezes contados do primeiro de setembro do corrente anno (praso tambem marcado pela illustre camara municipal) não teram direito a serem sepultados nas sobredictas catacumbas, salvo se contribuirem com a quantia de 20,000 conforme foi deliberado em mesa conjuncta competentemente autorisada. He portanto de esperar que os referidos irmãos e irmães, de bom grado se prestarão a coadjuvar com tão diminuta contribuição, visto ser applicada a um fim tão util, como o de ter por nossa morte e de nossos filhos e netos menores, um jasigo decente. Não pareça a alguem haver de ser nesta contribuição (outras irmandades em muito melhores circumstancias a tem exigido) porque, a irmandade de N. S. do Terço além de não ter patrimonio, á custa do qual possa fazer semelhante obra, não tem obrigação de dar catacumba aos que não contribuirem, porque ella nunca as possuio; mas sim uma sepultura no chão. Não se tem officiado a muitos irmãos e irmães por se ignorar quem sejam e onde moram, para se lhes communicar semelhante deliberação, motivo por que, se faz o presente aviso afim de chegar ao conhecimento de todos para não allegarem ignorancia. He de esperar que, concorrerão com a sobredicta contribuição (ou maior se fôr possivel) afim de concluir-se uma obra tão proveitosa, não só a todos os irmãos como ao credito e brilho da irmandade, e até para não haver desigualdade entre irmãos de uma irmandade que todos se devem ufanar de a ella pertencer. Os que quizerem contribuir para poder gozar das catacumbas, se deverão dirigir a qualquer dos abaixo assignados. Juiz, Dionizio Helario Lopes, rua Direita n. 135, secretario, Antonio Jorge Ribeiro de Brito, na mesma rua n. 59, thesoureiro, José Pinto de Magalhães, rua das Cinco Pontas n. 112, procuradores, Manoel José de Souza, na mesma rua n. 55, e Antonio Baptista de Maraes Sarmento, na mesma rua n. 86, procurador geral, Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia ultimo sobrado ao sul.

O thesoureiro da irmandade de N. S. do Terço faz sciente a todos os seus irmãos e irmães que tem de contribuir com a quota acima referida, que, se por circumstancias a não poderem dar por uma só vez, duvida alguma haverá de sua parte, em receber esta quota em duas ou tres prestações, afim de lhes facilitar uma contribuição tão necessaria e util.

-- O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem quizer e convier para por meio de um razoavel ajuste os tratar annualmente das molestias que possam apparecer que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua larga do Rozario n. 30 para entrarem no numero de seus clientes no primeiro de Janeiro de 1852. O mesmo declara não poder ir agora ás suas casas por estar incommodado.

Retratos.

Hoje 30, finalisam os trabalhos da officina estabelecida na rua Nova n. 61. Todas as pessoas que se acham devendo retratos, tenham a bondade mandar paga-los até amanhãa 31.

-- Precisa-se de uma negra para o serviço de uma casa de pouca familia e que saiba cosinhar: na rua Nova n. 10.

Festa.

Por não se poder fazer a festa do S. B. Jesus da Boa Sentença no dia primeiro de Janeiro como estava determinada, fica transferida para o dia 4 (domingo) do mesmo mez.

--No dia 2 de janeiro proximo futuro sahe a luz o primeiro numero da «Caipora de Pernambuco,» periodico politico e chronologico; vende-se avulso na rua estreita do Rozario n. 34, no aterro da Boa-Vista n. 74, na typographia da «Voz do Brasil» na rua da Praia n. 45, e em mão do distribuidor do «Echo Pernambucano.» Preço 40 rs. cada exemplar.

-- O Dr. Carolino F. de Lima Santos, mudando se do aterro da Boa-Vista, tem fixado sua residencia no primeiro andar da casa n. 21 sita na rua Nova. Como medico, continua a offerecer seu prestimo ao publico, e sempre no sentido de seus annuncios.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Marcolino, creoulo.

-- Na noite do domingo 28 do corrente, desencaminhou-se um selim inglez e uma manta de panno, desde a ponte de Uchôa até ao manguinho: quem o achou querendo restituir, o póde levar na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, que será recompensado.

-- Precisa-se de alugar uma preta para serviço de casa: atraz da matriz de Santo Antonio n. 20, casa da esquina.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cosinhar bem o diario de uma casa: na rua da Praia n. 34.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora d'aula particular da rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, avisa ao respeitavel publico que, no dia 7 de janeiro principiará de novo os trabalhos de seu magisterio. Os Srs. pais de familia que quizerem matricular suas filhas, devem fallar com a annunciante antes que preencha o numero de alumnas que pretende admittir. Aceita pencionistas, meias pencionistas, e externas. A annunciante acaba de dar a prova do aproveitamento de suas alumnas, tendo apresentado no dia 20 de dezembro oito alumnas que foram examinadas em presença de seus pais, sendo todas approvadas plenamente, e cinco premiadas em virtude do art. 40 dos estatutos. A annunciante de novo protesta continuar a empregar todos os esforços para bem cultivar a intelligencia de suas alumnas: tratando-as com todas as attenções de urbanidade e candura, de que lhe são credores penhores tão sagrados. A annunciante, desprezando o antigo e barbaro castigo de palmatoadas, obriga as meninas pelo lado do amor proprio e do pudor aspirarem certas honras concedidas ao merito, e desta fórma tem conseguido o progresso de suas alumnas.

British Clerks' Provident Association.

A General Meeting of the share-holders of this Institution will be held at the British Library Rooms this evening (Tuesday) at 6 o'clock.

By order,

Thomas Blakely -- (Hon: Sec:)

-- O abaixo assignado deixa de ser caixeiro dos Srs. J. R. Lasserre & Companhia bastante penhorado do bom tratamento que dos mesmos senhores recebeu durante o tempo que se occupou no serviço da sua casa.

-- J. R. Lasserre & Companhia avisão ao publico que o Sr. José Machado Pimentel deixa o serviço da sua casa por não lhe convir continuar. Os mesmos aproveitão a occasião para lhe agradecer o zelo e aptidão com que sempre o servio.

-- Eugenio Tiset cidadão francez vai fazer viagem ao Norte do imperio.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro seus escravos de nome Antonio crioulo, Ignacio cabra.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro sua escrava de nome Maria parda.

-- Fernando José da Rocha Pinto remette para o Rio de Janeiro os seus escravos José, e Josquim crioulos.

-- Aluga-se do dia 15 de janeiro em diante o sitio ao Sr. Queiróz Fonseca, no lugar dos Remedios, com casa para grande familia, quartos independentes para escravos, coxeira, estribaria para cavallos, e um excellente viveiro de peixe: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Cruz n. 24.

-- Desappareceu na noite de 24 do corrente a escrava Maria de nação angola, idade que representa 40 annos, cor fulla, descarnada do rosto, bastante alta e secca do corpo, bem fallante, tem na mão direita 2 dedos aleijados que não os move, quem a aprehender leve a rua direita venda n. 93, da esquina do becco do Sirigado, ou a rua do Queimado n. 40, segundo andar, que será bem recompensado.

Roga-se a pessoa que por esquecimento deixou um brinco de ouro na loja de miudezas: na rua do Queimado n. 59, de Manoel Joaquim da Silva Ferraz, que o mande buscar dando todos os signaes exatos.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 24, da rua da Cruz: a tratar na mesmo casa.

Attenção.

Um moço que estudou, e tem alguns preparatorios offerece-se para ensinar primeiras letras, em algum lugar perto desta praça, de cujo ensino tem pratica, e promette no mesmo todo zello e promptidão no desempenho de suas obrigações; quem precisar poderá annunciar sua morada para ser procurado.

-- Um moço que se acha desoccupado, dezeja tomar para fazer, alguma escrituração atrazada, de alguma casa de negocio, que se ache atrazada na mesma; o que promette fazer com acceio e promptidão: na rua da Cruz n. 43 se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer as compras necessarias; para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 53.

-- Antonio Ricardo do Rego embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes: João crioulo, Arbano angola, João pardo, e Lino cabra.

-- José Antonio Gomes Junior embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes: Braz crioulo, Micaela crioula com duas filhas, uma de nome Bernarda, e outra Sebastiana.

-- Joseph Latham, subdito inglez embarca para a Bahia a negocio de seu interesse.

☞ Fugio no dia 28 do corrente um mulato acabocolado de nome Leandro, de idade 18 annos, sem barba bastante baixo, e grosso, com dois dentes na frente de cima tirados; levou camiza de algodão e calça azul, quem o pegar leve-o a rua das Larangeiras n. 14 que se recompensará o trabalho.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, com pratica, ou sem ella: no becco do Peixe Frito n. 5.

-- O abaixo assignado, com venda na rua Direita n. 74, deixa de vender agoardente e bebidas espirituosas de producção brasileira, por ser coletado em uma quantia, que não he possivel vender; desde o 1.° de janeiro de 1852. -- Manoel Martins Lopes.

Gabinete portuguez de leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral desta sociedade, são avisados os senhores accionistas, para comparecerem no dia 2 de janeiro do proximo anno, pelas 7 horas da noute, no primeiro andar da casa n. 40, da rua da Cadeia do Recife, para lhes serem apresentadas as contas e relatorio da directoria, proceder-se á eleição da nova directoria e conselho administrativo, e seguir-se o mais que os estatutos determinam. Recife, 23 de desembro de 1851. -- João Quirino de Aguilar, secretario.

-- O thesoureiro da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, faz sciente aos devotos da missa da madrugada, que em consequencia de ter fallecido o capellão da mesma, deixa de haver a dita missa estes dias santos, por não haver padre por ora que o substitua.

-- Precisa-se de uma preta forra, ou captiva, para ama de uma casa, que saiba fazer todo o serviço, paga-se bem: na rua Nova n. 35, se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado, morador e estabelecido nesta cidade, annuncia ao publico e especialmente aos freguezes, que comprou ao Sr. Filippe Nery dos Santos, a taverna da rua Augusta, sita na loja do sobrado n. 94, com armação, todos os seus effeitos e pertences, e para que assim conste a quem interessar, faz o presente annuncio. Recife, 23 de desembro de 1851.

Manoel do Rego Lima.

-- A pessoa que achou uns oculos de armação de baleia, aros de metal brancos, e caixa verde: querendo restitui-los poderá entregar na enfermaria da ordem terceira de S. Francisco, que será gratificado, pois que só serve ao seu dono, que ja he velho.

Hotel Olindense.

Este estabelecimento acha-se no Varadouro, preparam-se comidas de todas as qualidades, avisando-se uma hora antes, com asseio e perfeição, tambem se faz jantar.

-- Pede-se ao Sr. Pereira Guerra, que foi inspetor do assucar, que até 15 de janeiro vindouro de 1852, mande pagar ao Veiga em S. Amarinho, a sua conta, pois que ja se não póde aturar as suas promessas, e sempre faltando, isto a mais de um anno, e não he proprio de quem se preza ter firmeza nos seus tractos.

-- O Sr. João Virissimo, mestre de alfaiate que morou na rua do Vigario, queira annunciar sua morada, ou dirijir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- Domingos Antonio Gomes Guimarães declara a quem convier que sendo consinhor das casas n. 15 e 12 da rua do Crespo não convira com quem quer que seja em seu arrendamento sem que com elle tenha de se entender quanto a sua parte.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Madama Rosa Hardy, modista brazileira na rua Nova n. 34.

Previne-se aos freguezes que recebeo pelo navio Pernambuco, um bello sortimento de chapéos de seda franzida, e ligas de penacho e flores; para senhoras e mocinhas de 6 até 12 annos, lindissimos chapéos de gros de napole fransidos a moda, de flores ou penachos, de abas grandes para menino de 1 até 5 anno, ricos capotilhos pretos e de cores, modelos novos, e muito enfeitados; ricos chapéos de palha para senhora enfeitados e sem enfeites, chapéosinhos de palha para meninos e meninas, ricos cortes de seda bronca lavrada para noivas, véos e capellas; gros de napoles furta-cores para vestidos e capotilhos, franjas e transas da mesma cor, para os enfeitar: na mesma loja tem um completo sortimento de fazendas ao uso das senhoras, ja annunciadas, e faz-se de encommenda vestidos, capotinho, e vestidinho de baptisado por preço commodo.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, morador no Sul desta provincia, que se não tem jurado não pagar a quem deve, pague a herdeira da fallecida D. Mariana Rodrigues de Jesus, a quantia de seis centos e secenta e tantos mil réis, principal e juros de sua divida, contrahida, ha tantos annos, e assevera-se-lhe que se o não fizer promptamente saberá que o seu assucar passará por algum desgosto nesta praça, e que o seu nome continúa a ornar as paginas deste jornal.

Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco de Pernambuco continúa a receber assignaturas para o mesmo, as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continúa a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia n. 36, todos os dias uteis até meio dia. -- M. J. de Oliveira, secretario.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-he do ajuste.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Sitio para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontentes.

Precisa-se de um ama, que tenha muito bom leite, sendo forra, e que seja limpa para amamentar uma criança de 2 mezes, paga-se bem: quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

Aviso ao commercio.

O abaixo assignado, rendeiro do Trapiche denominado *Cunha* dirige-se pelo presente ao corpo do commercio desta praça, aos Srs. de engenho e donos de barcaças, offerecendo lhes o seu trapiche, mediante a vantagem de só pagarem a despeza de oitenta reis por cada sacco d'assucar, e de fazer-se gratuitamente a descarga da barcaça que os conduzir. Cumpre, que as essoas interessadas no trafico d'aquelle genero, se não deixem illudir sedendo a vantagens imaginaprias em prejuizo das vantagens reaes. Escuzado he garantir aquelles Srs. que se dirigirem ao abaixo assignado, o zelo e promptidão com que serão cumpridas as respectivas obrigações no que pertence ao bom arranjo e aceio dos volumes. Igualmente o abaixo assignado se offerece aos negociantes d'esta praça para embarcar cada sacco de assucar por quarenta reis, sendo o repezo gratuito.

Luiz Antonio Barboza de Brito

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, aonde está rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestera grates, a pessoa que o queira consultar por escrito de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr do sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a afflija por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que medio no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fóra subministrado, e em que dóse. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accivente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modelicaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre viadas e meios de de que se tem feito uso.

COLLEGIO ESPIRITO-SANTO.

Director,

FRANCISCO DE SALES ALBUQUERQUE.

O collegio *Espirito Santo*, sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista, n. 44, havendo trabalhado com a desejavel regularidade durante o presente anno lectivo, tem de encerrar os seus trabalhos no dia 20 do corrente mez, para de novo começa-los em 7 de janeiro do anno vindouro de 1852. O director não póde deixar de aproveitar este ensejo para vender publicos e verdadeiros agradecimentos aos paes de familia, que se dignaram confiar-lhe seus filhos para serem educados no seu collegio, penhorando-o desta arte pela prompta coadjuvação que tão benignamente prestaram ao seu nascente estabelecimento.

Pela sua parte, o director tem consciencia de haver feito tudo quanto esteve a seu alcance para satisfaser a expectativa do respeitavel publico; pelo que espera continuar a gozar de sua indulgente proteção afiançando-lhe que não recuará ante obstaculos algum para o mais completo desempenho dos sagrados deveres, a que se ha compromettido.

He bem sabido, quão difficil he montar um estabelecimento de educação que corresponda perfeitamente ao seu fim; e mesmo no coração da Europa civilisada, todos os dias se procuram novos methodos, melhores systemas, pela convicção de que o que existe, está ainda muito a quem do que fóra para desejar. O que por tanto se deve dizer do nosso paiz, onde nada se tem feito debaixo deste ponto de vista, onde alguns estabelecimentos deste genero teem tido uma duração ephemera, onde innumeras são as cauzas com que se tem de lutar? São estas sufficientes considerações para desanimarem o director do Collegio — Espirito-Santo. Mas por isto mesmo que nada ha, parece ser já um precioso serviço este de crear um estabelecimento de educação com as vantagens que offerece o collegio — Espirito-Santo. O director compenetrado de que dos principios que se bebem na primeira idade depende a vida inteira do homem, ha enviado todos os seus debeis esforços para que o seu collegio determine nos seus alumno uma disposição moralisadora e por isso, se por um lado ha procurado com disvello que os professores e os methodos sejam os mais adoptados ao desenvolvimento da intelligencia, por outra parte ha incessantemente e com vigilancia paternal procurado bem dirigir a vontade dos meninos por meio de uma acurada educação moral e religiosa, habituando-os a ordem, aceio, regularidade de conducta e respeito aos principios que servem de baze a vida social e individual. Neste empenho, o director tem contractado com um respeitavel sacerdote para ser o capellão do collegio, afim de não só celebrar nos dias de guarda o sacrificio da missa, como aplicar aos allumnos os beneficios espirituaes; a Religião cristãa, em sua pureza, he, alem de sua eterna verdade, instrumento civilisador por excellencia. O director, vendo que dos instrumentos de musica o geralmente preferido he o piano, e que nem todos os alumnos se poderiam applicar á elle pela difficuldade e custo de o possuirem, procurou, apezar de grandes sacrificios, que no seu collegio houvesse um optimo e forte piano para aquelles de seus alumnos que quizessem aprender esse instrumento, para o que havera um mestre habilitado; isto alem da musica vocal e instrumental que ja no curso deste anno se ensinaram. A vista de tão reconhecidas vantagens, o director espera merecer a confiança dos Srs. paes de familia residentes fora da cidade, para os que foi em verdade principalmente estabelecido o cojegio—Espirito-Santo. Os repetidos annuncios, pelos quaes o director ha feito conhecer ao publico toda a utilidade e excellencia do seu collegio, o dispensam de ainda se occupar deste assumpto sendo que aquelle que melhor quizer se informar pode pessoalmente verifica-lo, indo a qualquer hora do dia ao mesmo collegio, certo de que tudo lhe será franqueado; convenser-se-ha então de que o director não he animado pelo desejo do lucro, nem seu feito he imbair com sonoras palavras e estirados annuncios a credulidade do respeitavel publico. Aproveitando ainda o ensejo, o director dirige suas despedidas por este anno aos seus alumnos e á seus respeitaveis paes, fazendo votos ao supremo arbitrio para que lhes conceda prolongados, e venturosos dias.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por crem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança,

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taxas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um cazal de porcos de rassa Babé: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma creoula ou mulata até 18 annos de idade, de boa conducta, e que entenda bem de costura e engommado: no armazem do becco do Gonçalves se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos e escravas para uma encommenda, não se duvidará paga-los bem, em sendo bonitas peças: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Compra-se um braço de balanças grande e conxas com pesos ou sem elles: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado loja n. 3.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas com cabos de marfim, os mais superiores que se pode encontrar em navalhas, pelo ridiculo preço de 4,000 rs. o estojo com 2 navalhas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Microscopios para ver sedulas,

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33, microscopios para ver sedulas, pelo diminuto preço de 1,500 rs.

-- Vendem-se fitas de veludo para pescoço de senhora e sintura, de todas as qualidades e luvas pretas de pelica para homem a 640 rs. o par: na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura: na rua da Cruz n. 43.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se péras e marmellada, em latas, chegadas ultimamente pelo brigue Boa Viagem: a tratar no armazem n. 4, da rua da Cruz.

— Vendem-se escravas moças, de bonitas figuras, engommam bem, cozinham e cosem chão; 2 mulatas com as mesmas habilidades; 1 lindo molecote, e 2 escravos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19

-- Na padaria da praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106, tem para vender 10 mergulhos de parreiras moscatel jasmim, muito grossos e comoridos, em caixões para poder ser conduzidos para onde convier.

-- Continua-se com o deposito de bolachinhas doces americanas em uma venda: na mesma rua da padaria do Recife, Senzalla Nova n. 39, e na mesma tem para se vender um Carro para pretos trabalhar.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Aurora n. 32 taberna nova pintada de azul os seguintes generos: manteiga ingleza da melhor a 720 rs., dita franceza a 560 rs., cha do mais superior a 2,000 rs. espermacete a 640 rs., café de caroço a 140 rs., toucinho de Santos a 160 rs., farinha do maranhão a 80 rs., assucar refinado que admira a 80 e 100 rs., branco a 80 rs. e mascavado a 60 rs., bolacinha ingleza a 200 rs., sevada a 100 rs., arroz pilado a 80 rs., azeite doce de Lisbôa da Barquinha a garrafa a 480 rs.; e todos os mais generos pertencentes a venda, assim como queijos novos de muito boa qualidade, e de tudo se da amostras.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos no largo da Penha n. 10, a praso ou a dinheiro: quem a pretender dirija-se ao armazem de Joaquim Filippe da Costa na rua do Azeite de Peixe n. 19.

-- Pommateau, cutiloiro na Boa-Vista n. 16, tem a honra de previnir ao publico, que acabou de receber pelo ultimo navio chegado de França, um novo sortimento de fazendas da melhor qualidade a saber: — brides folheadas de prata, esporas ditas, armas de espoletas, estribos etc etc. Previne igualmente aos senhores fumantes, que tambem recebeu do deposito da manufactura franceza, excellente fumo, a 1,280 a libra; que nada deixará a desejar pelo seu bom gosto, a quem souber approveitar-se da bella occasião que se lhes proporciona de o saborearem.

-- Vendem-se barrilinhos com doce de calda, de todas as qualidades por muito commodo preço: na venda da rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe frito, n. 9.

O Codigo do processo.

Sahio a luz a importante obra intitulada — Observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal, e da lei de 3 de dezembro de 1841 pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo. Nesta obra indica o Autor, interpondo a sua opinião, as duvidas que se podem agitar sobre a intelligencia pratica de muitos artigos,—as numerosas antinomias que resultam de certas disposições comparadas entre si, e com outras da lei de 3 de dezembro de 1841,—os effeitos ordinarios de alguns artigos desta lei e do regulamento respectivo em damno da justiça e da humanidade,—a necessidade de alguns esclarecimentos, e declarações interpretativas, que incumbe ao legislador brasileiro, para dar a nossa legislação repressiva um systema de uniformidade com o direito publico da nação, e o plano ainda mal comprehendido de nossas instituições judiciarias,—os abusos enormes, que a ignorancia, e a má fé de alguns juizes tem feito de suas melhores theorias no julgamento dos crimes politicos. O autor demonstra as suas asserções com argumentos tirados dos mesmos textos da lei, dos principios da jurisprudencia commum, e autoridade dos escriptores que mais se tem occupado e distinguido na sciencia do direito punitivo. O merito desta obra, exclusivamente deduzido de sua materia, consiste no interesse de animar os jovens estudiosos, e os amigos sinceros da verdade á uma investigação reflectida das questões, que nella são discutidas. Nenhuma outra obra deste genero nos consta até hoje que tenha apparecido desde a publicação de nossos codigos criminaes. Este motivo, ainda que fosse o unico, não seriam menos lisongeiro para seu autor, nem menos util aos que o quizerem imitar, ou julgar o merito de suas observações. Vende-se cada obra por 6,000 rs., no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um escravo crioulo de idade 17 a 18 annos, perfeito cozinheiro do diario de uma casa, sem vicio nem achaques, e de elegante vista: na rua da ordem terceira de S. Francisco sobrado n. 10.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

A ellas antes que se acabem.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pelo diminuto preço as seguintes fazendas, lenços inteiros de seda para pescoço a 2,200 ditos a 1,500, gravatinhas de sedo para homem a 800 rs., seda furta-cores para vestido a 1,300 o covado, brim de linho mesclado a 320 rs. o covado, lenços de cambraia de linho para homem a 320 rs., palitó de brim a 5,000 rs. cazacas a 6,000 rs, chitas francezas a 240 rs. o covado, cortes de casimiras a 4,800, e 5,000 rs., chales de seda a 4,500, e 6,000 rs., peças de madapolão com 20 varas a 2,000 rs., alpaca de linho para jaqueta e vestidos a 260 rs., o covado, caças francezas de excellentes padrões a 800 rs. a vara, meluzinas com lista na frente para vestido a 700 rs. a vara, caça seda para vestido a 700 rs. o covado, riscado largo azul para roupa de pretos a 120 rs. o covado, riscado para jaqueta a 160 rs o covado, chapéos brancos castores a 8,500, ditos pretos a 6,800 rs., e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento no atterro da Boa Vista n. 76.

Flores francezas.

Vendem-se ramos de flores francezas muito superiores pelo baratissimo preço de 320 500, 600, 800, 1,000 rs. na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Franjas para cortinados.

Vendem-se peças de franjas com 15 varas, fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500, 4,000 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas, junto a loja do cesa n. 33.

Meias baratas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 160 rs., ditas pintadas e azues a 160 rs., ditas brancas a 160 rs., dittas brancas muito finas a 240 e 280 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para senhoras,

Vendem-se carteirinhas com agulhas de todas as qualidades a 300 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhos francezas a 240 rs. agulhas cantofas a 40 rs. o papel, carriteis de linhas de 200 jardas a 60 rs., linhas de pezo finas e groças a 60 rs. a miadinha, tezourinhas muito finas para costura a 240 rs., trancinha de lãa de todas as cores a 60 rs., a pecinha, babado aberto de linho a 80, 120, 160 rs. a vara, ditos bordados a 200 rs. a vara, ligas de seda para senhora a 200 rs. o par, pentes abertos de baleia para cocó, fazenda muito superior a 300 rs., caixinhas de metal com grampas a 100 rs., que só a caixinha val o dinheiro, tezourinhas inglezas as mais finas que pode haver para unhas a 640 e 800 rs., ricos agulheiros de vidro a 200 rs., finissimas meias brancas para Senhora a 500 rs o par, crepe amarelo perfeitamente bom a 400 rs. o covado, escovinhas para dentes a 120 rs. bicos finos largos e estreitos, fitas finas lavradas e muitos bons gostos brinquedos para meninos, froco de todas as cores a 160 rs. vara: e outras muitas miudezas, que se vendem por preço que cauza admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Salsa,

muito nova e superior, vinda no S. Salvador; chumbo de munição; massos de papelão de todos os numeros e em qualquer porção: na rua do Trapiche n. 26, casa de M. Duarte Rodrigues.

Castiçaes dourados a 1,500 rs. o par.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

— Na rua Nova n. 50, vendem-se os seguintes generos ultimamente chegados, queijos suissos muito frescos a 560 rs.; dito francez a 640 rs.; londrino a 720 rs.; queijos flamengos muito novos e outros muitos generos ultimamente recebidos; assim como licôr de marrasquino muito superior.

Lembranças aos freguezes.

Quem quer bom e barato he agora.

Farinha do reino a 80 rs. a libra, assucar refinado e branco a 80 rs., passas novas a 280 rs., figos a 160 rs., queijos novos a 1,000 1,440 rs., farinha de tapioca a 80 rs., café de caroço a 140 rs., cha Hisou muito nova, batatas novas, chouriças novas, graxa em lata, serveja patente garrafas, e meias ditas, vinho de Lisboa a 240, 280 rs. a garrafa, azeitonas novas, arroz branco muito alvo, vellas de espermacete, e de carnauba, azeite de carrapato a 1,440 rs. a canada, e 1,600 rs. em garrafa e outros muitos generos por preço mais commodo do que em outra parte: no Pateo do Carmo venda na quina do Beco da Bomba por baixo do sobrado de 1 andar n. 13.

Vinho de Champagne,

o superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inciras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles anto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deano Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

— Vende-se, traspassa-se, ou faz-se qualquer outra transacção, com a loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, antiga loja de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, a fallar com J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

—Vende-se oleo de linhaça em botijas: a tratar com Manoel da Silua Santos, no caes da Alfandega, armazem do Anes.

Vende-se cal virgem em pedra,

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondecionadas e por preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche Novo n. 19.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Aos senhores de engenho e casas particulares.

No armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega, vende-se bacalhão de Noruega em tinas o melhor que tem vindo a este mercado superior inglez por ser corado com melhor sal, vende-se por 6,000 rs. a tina.

-- Vende-se a padaria nova do Manguinho com todos os sens pertences: quem a pretedender dirija-se a mesma.

Rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vende-se superior fumo em fardos e muito barato.

Pechincha.

Vendem-se superiores batatas, a 500 rs. a canastra, com o peso de uma arroba e tanto de batatas, e em libras, a 20 rs.: na rua Direita, venda n. 76 e 78.

— Vendem-se bolinhos francezes, chegados de proximo do Havre de Grace, no brigue Cezar, muito proprios para chá, pela sua excellente qualidade e genuino paladar: na rua da Cruz do Recife, armazem de molhados n. 62, de Manoel Francisco Martins & Irmão.

Fio inglez

De muito superior qualidade e por preço commodo, em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

AVIZO IMPORTANTE.

Chegaram em fim as dezejadas massas de Genova, passas, uvas, figos, azeitonas, e amendoas; tudo de superior qualidade, e uma porção de caixinhas de passas muito enfeitadas, para se fazer algum presente; estes generos desembarcam hoje 24: quem se quizer fornecer destes generos, dirija se a taberna da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro.

Na rua Nova loja n. 8,

Vende-se chapéos de castor branco pelo baratissimo preço de 7,500 ditos de castor branco sem pello por 5,000 rs. bonetes da palha da Italia para homem por 2,500, ricas mantinhas de nobreza, proprias para senhoras e meninas a 4,000 lindos capotinhos e manteletes de grosdnapoles preto e furtacores chehados pelo ultimo navio, luvas de pelica, e seda de todas as qualidades para homens e senhoras, bellos lenços de setim de cores para gravatas, fitas de chamalote de todas as cores para sintas e chapeos, chapéos francezes para homem ultima moda a 7,000, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preços nunca vistos.

— Vendem-se por preço commodo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão as ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

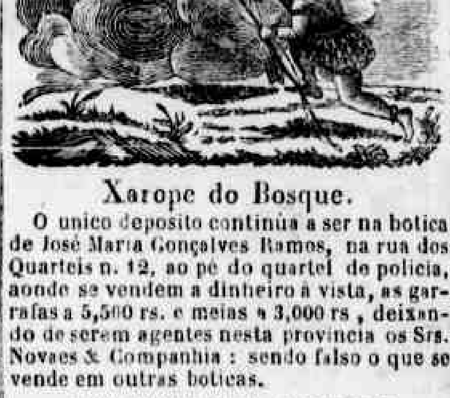
CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.



Xarope do Bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pe do quartel de policia, aonde se vendem a dinheiro á vista, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs, deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia: sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
S. PAULO.
Constipação.

Eu abaixo assignado, morador no curato do Sr. Bom Jesus do Arujá, termo da villa de Mogi das Cruzes, tendo estado enfermo por espaço de 4 annos mais ou menos, com dôres por todo o corpo, e de maneira tal que chegava a cahir por terra e com immensos vomitos; e tendo consultado a varios cirurgiões, estes desenganavam-me que não era possivel curar-me de tal enfermidade, que a não conheciam, havendo gasto bastante dinheiro com inuteis medicamentos. A final passando por ultimo neste Curato um amigo meu, me disse que experimentasse o Xarope do Bosque que havia em S Paulo, o que logo fiz, mandando buscar uma garrafa, e logo que comecei a tomar me senti melhor; e acabando a garrafa do tal xarope, fiquei perfeitamente bom. Portanto faço esta declaração para bem do publico.

Antonio Joaquim de Moraes.
Curato de Arujá, 10 de maio de 1850.

Reconheço ser a verdadeira firma de Antonio Joaquim de Moraes. Curato do Arujá, 10 de maio de 1850. - E eu Manoel da Silva Braga, escrivão interino do juiz de paz, que o escrevi.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas francezas, muito finas, proprias para voltarete, pelo diminuto preço de 600 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

-- Vende-se um bom cavallo, esquipador: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Aos senhores cavalleiros.

Vendem-se chicotes superiores, pelo baratissimo preço de 500 rs.; luvas de fio da Escocia, de varias côres, fazenda muito superior a 300 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de cores, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1,200 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se touquinhas de seda preta, pelo baratissimo preço de 320 rs.; maracaes de metal, que tocam de varias maneiras, pelo baratissimo preço de 200 e 100 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos grandes e muito superiores, pelo baratissimo preço de 700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a loja de cera n. 33.

Tintas para desenho.

Vendem-se caixinhas com tinta para desenho pelo diminuto preço de 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a do cera n. 33.

Bom e barato.

Vende-se bom papel almaço a 2 500 rs. a resma; ditos de peso a 1,800 rs.; finissimas penhas de aço a 240 rs. a duzia; carteirinhas com chaves, fazenda muito superior, optimas para guardar dinheiro a 1,800 rs.; correntes de aço para relogios a 400 rs.; lonetas finas de dous vidros, com mola a 1,000 rs.; ditas de um vidro a 400 rs.; finissimos oculos de armação de aço a 1,000 rs.; fivelinhas douradas, para calças e colletes a 200 rs; ditas de aço a 40 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Para quem passa a festa.

Lindas lanternas de papel de cores, muito proprias para passeios nos sitios, pelo preço de 200 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende se uma taverna, ainda por abrir, ao pé do Terço nas Cinco Pontas n. 15, por seu dono retirar-se para fóra da provincia muito breve.

-- Vendem-se 3 canoas de amarello, com 33 a 35 palmos de cumprido, proprias para qualquer obra, por estarem muito grossas, tanto no encolamento, como no fundo, 2 bandes de ditas, com 42 palmos de cumprido e mais de 5 polegadas de grosso, 30 pias para filtrar agoa, juntos ou a retalho: na rua da Praia, serraria do Cardeal.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, bexhuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeijas, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidade usa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Espelho de parede

com ricas moldurus: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Lindos aneis de cornalina verdadeiro, a 1,000 rs.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se lindos aneis de cornalina, a 1,000 rs., tanto para homem, como para senhora.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria das matrizes, que corre no dia 23 de desembro, e espera-se a lista no primeiro vapor.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz nº 10.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, ou troca-se por uma taverna, com poucos fundos, uma barcaça de lote de 17 caixas, boa veleira e prompta a navegar: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 17, do Sr. José dos Santos Neves, que com o mesmo Sr. tratará o negocio.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Trocam-se as imagens seguintes:

Santo Antonio 4,000 rs., S. Luiz rei da França 4,000 rs, S. Benedicto 3,000 rs, S. Manoel da Paciencia 3,000 rs., S. Francisco 4,000 rs., S. Paulo 4,000 rs., Santa Barbara 3,000 rs., N. S. da Soledade 3,000 rs., S. João Baptista 2 e 3,000 rs., Santa Apolonia 3,000: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas estampas de Santos.

N. S. da Penha, Santa Luzia, S. João Baptista, S. Ambrozio, Santa Marta, S. Domingos, S. Innocencio, Santa Tilla, image milagrosa, Santa Felicidade, N. S. do Rozario, Santa Amelia, S. Marcos, Santa Victoria, Nacimento de Menino Deos, S. Rodrigues, N. S. do Pilar, Santa Filomina, S. Roque, S. Hilario, S. Lucas, N. S. do Bom Socorro, S. Guilherme, Santa Adelia, S. Martinho, N. S. da Saude, o Sagrado Coração de Maria, S. Christovão, S. Antonio de Padua, Santa Clementina, Assumpção de N. Sennora, N. S. da Lapa, Santa Pucdiana, S. Bento, Santa Eufrazia, Santa Emilia, Santa Virgem e Jesus, S. Victor, S. Lazaro, Santas Chagas de Christo, S. Christina, S. Sebastião, S. Pedro, N. S. da Gloria, S. Paulo, S. Angelo, N. S. do Carmo, S. Joaquim, S. Carlos, Sagrada Familia, Santa Juliana: estas estampas são cloridas e muito finas, e vendem-se pelo muito diminuto preço de 240 e 320 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: — castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolieiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente, da casa do abaixo assignado, na estrada Nova, uma sua escrava creoula, de nome Ricarda, com os signaes seguintes: -- alta e magra do corpo, beiços e nariz grandes, com bastantes marcas de bexiga, tem a mesma um signal ao pé da nuca, que representa um lobinho, fugio com vestido de chita com o campo branco e palmas encarnadas, e he bastante conhecida, por tersido cria da casa do fallecido Josquim José Rabello: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e mais autoridades policiaes, no caso de pegarem a mesma de a levarem ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 56, que se pagará toda despeza, e promette-se proceder com todos os rigores da lei, contra quem por ventura houver occultado dita escrava.

Francisco Custodio de Sampaio.

-- Domingo, 21 de dezembro, ausentou-se de casa de seu senhor as 8 horas da noite, uma mulata de nome Maria, que representa ter 28 annos de idade, de estatura e corpo regular, tem cabello caxiado e cortado da parte do cachaço, e um signal de junco no braço direito; levou vestido de chita novo de assento azul e listas côr de rosa, camisa de madapolão, e sapatos de marroquim preto: esta mulata foi escrava do Sr. Ferreira em S. Gonçallo, e já andou de timão, pelo que he muito conhecida no bairro da Boa-Vista e passagem da Magdalena. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehendam e levem na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que recebera a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.